



# **II SEMANA DE LETRAS DO SERIDO'**

Língua e Literatura em contextos multilíngues

05 a 09 de agosto de 2019

UFRN - CERES - Campus Currais Novos

## **LIVRO DE RESUMOS**

Márcio Sales Santiago (Org.)

**II Semana de Letras do Seridó**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**  
**Centro de Ensino Superior do Seridó**  
**Campus Currais Novos**

**05 a 09 de agosto de 2019**

## **LIVRO DE RESUMOS**

**Márcio Sales Santiago (Org.)**

**EDUFRN**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES Currais Novos

Semana de Letras do Seridó (2. : 2019 : Currais Novos, RN).  
Livro de resumos da II Semana de Letras do Seridó [recurso eletrônico]: língua e literatura em contextos multilíngues /  
Organizado por Marcio Sales Santiago. - Natal: EDUFRN, 2019.  
113 p.: PDF.

Modo de acesso: <http://repositorio.ufrn.br>  
ISBN: 978-65-5569-008-8

1. Letras - Anais. 2. Línguas. 3. Linguística. 4. Literatura.  
I. Santiago, Márcio Sales. II. Título.

RN/UF/BS - CERES Currais Novos

CDU 81



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**José Daniel Diniz Melo**  
Reitor

**Henio Ferreira de Miranda**  
Vice-Reitor

**Maria das Vitórias Vieira A. de Sá**  
Pró-Reitora de Graduação

**Sandra Kelly de Araújo**  
Diretora do CERES

**Alexandro Teixeira Gomes**  
Vice-Diretor do CERES

**Márcio Sales Santiago**  
Chefe do Departamento de Letras do CERES

**Rogério Mendes Coelho**  
Vice-Chefe do Departamento de Letras do CERES

**Letícia dos Santos Carvalho**  
Coordenadora dos Cursos de Letras-Língua Portuguesa e Letras-Português e Inglês

**Sebastião Augusto Rabelo**  
Coordenador do Curso de Letras-Língua Espanhola

**Célio Oliveira da Silva**  
Secretário do Departamento de Letras do CERES

## **II SEMANA DE LETRAS DO SERIDÓ**

### **Idealização e Coordenação Geral**

Márcio Sales Santiago

### **Comissão Científica**

Alexandro Teixeira Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Ana Maria de Oliveira Paz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
André Tessaro Pelinser (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Antonio Genário Pinheiro dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Antônio Luciano Pontes (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)  
Aurea Suely Zavam (Universidade Federal do Ceará)  
Cleci Regina Bevilacqua (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Gabriela Bon (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Ieda Maria Alves (Universidade de São Paulo)  
Letícia dos Santos Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Márcio Renato Pinheiro da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Maria das Graças Soares Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Rogério Mendes Coelho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Rosa Estopà Bagot (Universitat Pompeu Fabra)  
Rosemary Irene Castañeda Zanette (Universidade Estadual do Oeste do Paraná)  
Valdecy de Oliveira Pontes (Universidade Federal do Ceará)  
Vicente de Lima Neto (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

### **Equipe Técnica**

Célio Oliveira da Silva

### **Identidade Visual e Editoração**

Gabriela Bon

### **Website e Redes Sociais**

Márcio Sales Santiago  
Gabriela Bon

### **Monitores**

Allécia Nádla do Nascimento Silva  
Cintia Pereira Silva  
Crislayne Kelly da Silva Ribeiro  
Daniela Cássia Pereira Gonçalves  
Eduarda Crislaine Pereira da Silva  
Hadassa Freire Gomes Rodrigues  
Ionara Régia Silva Guimarães  
Jessyka Renata Bernardo Santos  
Joilma Francisca Silva de Araújo  
Juliana Regina dos Santos  
Kleane Lidja Lopes da Silva  
Layana Stefane Querino Diogo  
Maiara Loise Oliveira Borges

Márcia Michele Justiniano Luiz  
Maria Lisiê de Oliveira Silva  
Patrícia Micarla Guedes da Silva  
Rita de Cássia da Costa Silva  
Ronaldo Bezerra dos Santos  
Sayonara Patrícia Azevedo da Costa  
Vitória Maria Galvão  
Wanderson Hallyson Brito e Silva

**Realização**

Departamento de Letras do CERES

**Apoio Institucional**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD (Edital 002/2019)  
Direção do CERES

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### PROGRAMAÇÃO GERAL

#### 05/08 (segunda-feira)

18h00-19h30 - Credenciamento (Saguão – Bloco F)

19h30-20h00 - Cerimônia de Abertura (Anfiteatro – Bloco F)

- Prof. Dr. Alexandro Teixeira Gomes – Vice-diretor do CERES
- Prof. Dr. Márcio Sales Santiago – Chefe do Departamento de Letras do CERES
- Profa. Dra. Leticia dos Santos Carvalho – Coordenadora dos Cursos de Letras - Língua Portuguesa e Letras - Português e Inglês
- Prof. Dr. Sebastião Augusto Rabelo – Coordenador do Curso de Letras-Língua Espanhola
- Profa. Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo – Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/Currais Novos

20h00-20h30 - Apresentação cultural (Anfiteatro – Bloco F)

- Grupo Danô-se

20h30-22h00 - Conferência de Abertura (Anfiteatro – Bloco F)

- Título: Língua e literatura no multilinguismo local e global
- Conferencista: Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

#### 06/08 (terça-feira)

19h00-19h15 - Credenciamento e Lista de Salas (Saguão – Bloco F)

19h15-20h30 - Sessões de Comunicação (Salas de aula - Bloco F)

Anote aqui a Sala da Sessão de  
Comunicação que pretende assistir:

20h45-22h00 - Mesa-redonda Literatura (Anfiteatro – Bloco F)

- Tema: Literatura e Questões Contemporâneas
- Participantes: Profa. Ms. Mayara Costa Pinheiro (IFRN), Prof. Dr. Sebastião Augusto Rabelo (UFRN), Prof. Dr. Márcio Renato Pinheiro da Silva (UFRN)

#### 07/08 (quarta-feira)

19h00-19h15 - Credenciamento e Lista de Salas (Saguão – Bloco F)

19h15-22h15 - Minicursos e Oficinas

Anote aqui o Título e Sala do Minicurso ou da Oficina em que você está inscrito:

## 08/08 (quinta-feira)

---

19h00-19h15 - Credenciamento e Lista de Salas (Saguão – Bloco F)

19h15-20h30 - Sessões de Comunicação (Salas de aula - Bloco F)

Anote aqui a Sala da Sessão de  
Comunicação que pretende assistir:

20h45-22h00 - Sessões de Comunicação (Salas de aula - Bloco F)

Anote aqui a Sala da Sessão de  
Comunicação que pretende assistir:

## 09/08 (sexta-feira)

---

19h15-20h30 - Mesa-redonda Educação (Anfiteatro – Bloco F)

- Tema: Novos Cenários Educativos na Formação Docente
- Participantes: Profa. Dra. Gilvânia Maurício Dias de Pontes (NEI/UFRN), Profa. Dra. Letícia dos Santos Carvalho (UFRN) e Profa. Dra. Gabriela Bon (UFRN)

20h30-21h45 - Mesa-redonda Linguística (Anfiteatro – Bloco F)

- Tema: Textos e Discursos Especializados: Perspectivas de Análise
- Participantes: Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (CCHLA/UFRN), Prof. Dr. Alexandre Teixeira Gomes (UFRN) e Prof. Dr. Márcio Sales Santiago (UFRN)

21h45-22h00 - Apresentação cultural (Anfiteatro – Bloco F)

- Kalyson Isaac Gomes de Medeiros (Estudante do Curso de Letras-Português e Inglês)

22h00-22h15 - Cerimônia de Encerramento (Anfiteatro – Bloco F)

**Confira as salas dos Minicursos, Oficinas e Comunicações em:**

[https://semanadeletrasdlc.wixsite.com/  
segundasemana](https://semanadeletrasdlc.wixsite.com/segundasemana)

[https://www.facebook.com/events/  
639946889799644](https://www.facebook.com/events/639946889799644)





## APRESENTAÇÃO

A II Semana de Letras do Seridó é uma iniciativa do Departamento de Letras do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O evento, que superou todas as expectativas na sua primeira edição em 2018, pretende se consolidar no calendário acadêmico do Campus Currais Novos, bem como continuar a contribuir para a melhoria dos cursos de graduação em Letras oferecidos pelo CERES, tendo como intuito fortalecer a interiorização da UFRN através de ações de extensão que privilegiem o ensino público, gratuito e de qualidade.

Com a abertura do curso de Letras Português-Inglês em 2019, temos agora a presença de três línguas no Campus de Currais Novos: português, espanhol e inglês. Portanto, o tema escolhido para a segunda edição é “Língua e Literatura em contextos multilíngues”.

Por meio de conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e comunicações, almeja-se não apenas discutir e dar visibilidade ao tema escolhido, mas a outras temáticas afins à área de Letras, as quais possam instigar o debate através da pluralidade de ideias e de concepções, prática comum à universidade como instituição formadora de opinião, pautada nos princípios da ética e do rigor científico.

Currais Novos, agosto de 2019.



## TRABALHOS

<b>CONFERÊNCIA</b>	<b>15</b>
LÍNGUAS E LITERATURAS NO MULTILINGUISMO LOCAL E GLOBAL	16
<b>MESAS-REDONDAS</b>	<b>18</b>
LITERATURA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	19
NOVOS CENÁRIOS EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DOCENTE	21
TEXTOS E DISCURSOS ESPECIALIZADOS: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE	23
<b>MINICURSOS</b>	<b>25</b>
BREVE PANORAMA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	26
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM LITERATURA: E-BOOK E TWITTER	27
O FAZER CIENTÍFICO DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO: COMO CONSTRUIR UM CAMINHO DE PESQUISADOR	28
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE MIKHAIL BAKHTIN	30
SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: LA CREACIÓN DE UNA NUEVA RETÓRICA	32
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	33
A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	34
<b>OFICINAS</b>	<b>35</b>
PREPARAÇÃO VOCAL: “BRINCANDO” DE FALAR EM SALA DE AULA	36
ELABORANDO ARTIGOS CIENTÍFICOS	38
ATIVIDADES AVALIATIVAS: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO E A LEGIBILIDADE DE ENUNCIADOS	39
COMO ELABORAR UM PLANO DE AULA?	41
FORMAS DE MOBILIZAÇÃO DO DISCURSO DE TEORIAS NA ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: REFLEXÕES E ANÁLISE PELO VIÉS PROPOSTO PELA HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA DA LINGUAGEM	42
COM QUANTOS NÓS CRIAMOS UMA HISTÓRIA?	44
COMO PESQUISAR AS LITERATURAS E CULTURAS AFRO NO CONTEXTO DAS HISPANIDADES	46
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>47</b>
EXPLORANDO E APRENDENDO: UM BREVE RELATO SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	48

LITERATURA POTIGUAR E PROTAGONISMO AUTORAL FEMININO: PRESENÇAS DE AUTA DE SOUZA E DIONÍSIA GONÇALVES PINTO _____	50
E.E.T.I. TRISTÃO DE BARROS: ASPECTOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS _____	52
OS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS E LINGÜÍSTICOS DOS ENUNCIADOS DE QUESTÕES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO _____	54
A POESIA ENTOADA: PERFORMANCES POÉTICAS DA VOZ NO ABOIO DE GADO NORDESTINO ____	56
ENGAJAMENTO SOCIAL E LINGUAGEM EM <i>TRANSPOSIÇÃO</i> , DE ORIDES FONTELA _____	57
O IMPACTO DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA _____	59
A AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR _____	61
EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA ESCRITA _____	63
A ANÁLISE DA POÉTICA DE LEMINSKI: O SOCIAL PELA LINGUAGEM PARÓDICA _____	65
A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE PRADER WILLI NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS _____	67
LEITURA LITERÁRIA: RESSIGNIFICAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA _____	68
ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA _____	70
MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO NA FICÇÃO DE RONALDO CORREIA DE BRITO ____	72
A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LEXICAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL MEME _____	74
LATIM VULGAR: A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL COMO LINGUAS ROMÂNICAS _	76
LÍNGUA E SEUS CONTEXTOS: MUDANÇA LINGÜÍSTICA DO ESPANHOL NA DISCIPLINA DE LINGÜÍSTICA ROMÂNICA _____	77
A LITERATURA REGIONAL: PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA <i>OS BRUTOS</i> , DE JOSÉ BEZERRA GOMES _____	78
INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA: UM ESTUDO ANALÍTICO DO LIVRO DIDÁTICO <i>CERCANIA JOVEN</i> _____	79
FALAR É PRECISO. ADEQUAR, TAMBÉM _____	80
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN: UM ESTUDO A PARTIR DO LEVANTAMENTO DOCUMENTAL E TERMINOLÓGICO _____	82
LETRAMENTOS EM ATIVIDADES DE TRABALHO: ESCRITA COM O GÊNERO MEMÓRIAS _____	84
LOS GITANOS Y LA LITERATURA ESPAÑOLA: UNA REPRESENTACIÓN DE LA IDENTIDAD LINGÜÍSTICA CALÓ _____	86
MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO NA FICÇÃO DE ANTÔNIO TORRES ____	87
EDUCAÇÃO EM <i>REVISTA</i> : UMA LEITURA DISCURSIVA DE REPORTAGENS SOBRE A BNCC _____	89
LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS _____	91
ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DO TURISMO EM PORTALEGRE/RN: UMA ANÁLISE DOS VALORES HIERARQUIZADOS _____	93

CONCEITOS E PRECONCEITOS NA ESCRITA DO SURDO: UMA VISÃO INICIAL PARA FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA _____	95
O ERÓTICO E O MÍSTICO EM POEMAS MALDITOS, GOZOSOS E DEVOTOS, DE HILDA HILST _____	97
UM OLHAR COGNITIVO-FUNCIONAL SOBRE A CONSTRUÇÃO TRANSITIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO _____	99
A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA ____	100
UMA POLÍTICA DO DIZER VERDADEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO: OPERAÇÕES DE SENTIDO E SUBJETIVAÇÃO _____	102
O ENSINO DA CRÔNICA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DO MODELO DE BRONCKART: DUAS PROPOSTAS EM REFLEXÃO _____	104
A LITERATURA E SUA INFLUÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE IMAGEM DA REGIÃO SERIDÓ _____	106
O VOCABULÁRIO PROPOSTO PELO LIVRO DIDÁTICO E O AUTOVOCABUÁRIO CONSTRUÍDO PELO ALUNO: DUAS PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO DO LÉXICO EM REFLEXÃO _____	107
LITERATURA E FILOSOFIA NA OBRA DOM CASMURRO _____	109
ANÁFORAS DIRETAS NO GÊNERO DISCURSIVO CRÔNICA NARRATIVA: UM ESTUDO EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL _____	110
POLÍTICA, HUMOR E IRONIA: UMA ANÁLISE DAS CHARGES DE IVAM CABRAL _____	112



## AUTORES

---

### A

Adailson José da Silva Santos .....	48
Alexandro Teixeira Gomes .....	23
Alyne Mary Mascena Santos .....	50
Alyssandra Viana Fonseca .....	39, 52, 54
Amarino Oliveira de Queiroz .....	26, 56
Ana Beatriz Dias .....	57
Ana Maria de Oliveira Paz .....	39
André Tessaro Pelinser .....	27
Antonio Genário Pinheiro dos Santos .....	28

---

### B

Barbara Martina Marciano de Oliveira Araujo .....	59
Bruna Francinett Barroso Faustino de Souza .....	61

---

### C

Carlos Vinicius Rodrigues Silva .....	36
Claudia Gean Carneiro Araujo .....	63
Cléo Vilson Altenhofen .....	16

---

### D

Daniela Cássia Pereira Gonçalves .....	59
--	----

---

### E

Edna Gabriela Pontes Bezerra .....	65
Ednaja Faustino Silva de Moura .....	38, 67
Eliane de Freitas Oliveira .....	68
Elizabeth Aline Silva Santos .....	70

---

**G**

Gabriela Bon.....	21, 82
Geová Bezerra Guimarães.....	42
Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes.....	30
Gilvânia Maurício Dias de Pontes.....	21
Glênio Moraes Régis.....	39

---

**H**

Hadassa Freire Gomes Rodrigues.....	30
Hayonara Inácia Dantas de Medeiros.....	72

---

**I**

Ionara Régia Silva Guimarães.....	74
Ismael Bosco Pereira.....	76, 77

---

**J**

Jailhane Neline Campelo da Silva.....	79
José Dantas da Silva Júnior.....	32, 78
José Lucas da Silva Lira.....	36, 79
José Vilmar Firmino.....	80
Josenildo Barbosa Freire.....	33
Josilete Alves Moreira de Azevedo.....	34
Juciele Amanda de Lima.....	52

---

**L**

Layana Stefane Querino Diogo.....	82
Letícia dos Santos Carvalho.....	21, 41, 48
Lilian de Souza Batista Silva.....	86
Lizandra Aparecida de Azevedo Silva.....	84
Lucas Mateus Mariz de Andrade.....	87

---

**M**

Maily Damaris Silva Pereira.....	89
Marcelino Gomes dos Santos.....	28
Márcia Michele Justiniano Luiz.....	91
Marcio Renato Pinheiro da Silva.....	19
Márcio Sales Santiago.....	23, 82
Marcos José de Souza Cipriano.....	93
Maria Claudiane Silva de Souza.....	42

Maria das Graças Soares Rodrigues.....	23
Maria Dilza de Medeiros Vieira.....	44
Maria José da Silva Souza.....	44
Maria Romeika Barbosa Pereira.....	48
Marise Adriana Mamede Galvão.....	34
Marta Jadiane de Oliveira.....	95
Martha Jussara Severiano da Silva.....	48
Mayara Costa Pinheiro.....	19
Melissa Leandra Dantas.....	52, 97

---

## **N**

Nedja Lima de Lucena.....	99
---------------------------	----

---

## **P**

Patrícia Micarla Guedes da Silva.....	100
---------------------------------------	-----

---

## **R**

Rafaela Cláudia dos Santos.....	102
Raphael Dantas de Oliveira.....	104
Rayane Kaline Silva de Medeiros.....	106
Renilson Nóbrega Gomes.....	107
Rita de Cássia da Costa Silva.....	95, 109
Rogério Mendes Coelho.....	46

---

## **S**

Sebastião Augusto Rabelo.....	19
Stelyo Rubens de Souza Nogueira.....	110
Sulemi Fabiano Campos.....	61

---

## **T**

Talita Ingrid Salustiano Mariz.....	112
-------------------------------------	-----

***CONFERÊNCIA***



## LÍNGUAS E LITERATURAS NO MULTILINGUISMO LOCAL E GLOBAL

**Cléo Vilson Altenhofen**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na visão do senso comum, uma língua é, antes de tudo, um código de comunicação (redondo, fechado, estanque) que, como um canal de televisão, selecionamos com um controle remoto. Segundo esta visão, basta um simples comando do cérebro, para alternar por exemplo entre O português e O inglês ou qualquer outra língua global ou local. Toda variação, todo “sotaque”, todo modo “anormal” ou “mesclado” de falar que não seja determinado por uma prática comum referendada por um “certo poder”, torna-se, nessa visão depurada do conceito de *língua*, um mero desvio do padrão de fala estabelecido, ao qual se atribui um maior valor de mercado. Que as línguas sejam aos olhos do linguista, como da sociedade, abstrações, é perfeitamente admissível. A presente palestra, no entanto, ocupa-se com o outro lado da moeda, que acentua a relevância do multilinguismo (coexistência de línguas na sociedade) e do plurilinguismo (competência do indivíduo em mais de uma língua) para a formação em Letras. A partir da observação e pesquisa de contextos multilíngues diversos – em espaços minoritários e majoritários (centro e periferia), espaços sociais e virtuais, locais e globais – a presente palestra busca aprofundar a pergunta sobre “o que são línguaS em um contexto multilíngue”, e qual a contribuição da literatura na construção dos sentidos daS línguaS. Tal propósito se justifica pela preocupação, crescente em tempos de globalização, sobre os discursos da “língua única como caminho natural”, para resolver utopicamente todo e qualquer problema de comunicação da humanidade. Essa visão de língua negligencia, sob vários aspectos, o “conhecimento em si” daS línguaS: como bem cultural imaterial e repositório da história, como identidade (social e regional) e meio de expressão do pensamento, enfim como visão de mundo (*Weltansicht*) que constitui o ser humano e atribui sentido. A relevância

desses aspectos será analisada em diferentes contextos de aplicação, seja no ensino e na tradução, seja nas relações internacionais e interculturais, seja ainda na promoção e salvaguarda de línguas consideradas minoritárias ou dialetos.

**Palavras-chave:** Língua. Literatura. Multilinguismo. Plurilinguismo.

***MESAS-REDONDAS***



## LITERATURA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

**Marcio Renato Pinheiro da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Mayara Costa Pinheiro**  
IFRN/Campus Currais Novos

**Sebastião Augusto Rabelo**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Esta mesa-redonda pretende mapear algumas das possíveis relações dos estudos literários com a contemporaneidade, e em duas frentes simultâneas. De um lado, apresentando reflexões sobre a produção literária contemporânea; de outro, tentando responder a questões impostas pela própria vida social atual aos saberes produzidos no âmbito da teoria e da crítica literárias. No primeiro caso, encontra-se a fala de Sebastião Augusto Rabelo. A partir do conceito de Pós-Modernismo, Rabelo aborda a fluidez das formações identitárias, tal como configuradas a partir de finais do século XX, encarando a literatura contemporânea como sendo um campo em que tais identidades são tanto tematizadas quanto postas em crise. Já Mayara Costa Pinheiro se dedica às interfaces entre a vida social atual e os saberes afins aos estudos literários, conjugando a disseminada utilização do termo “narrativa” a questões como as chamadas “fake news”. Lançando mão de expedientes específicos da narrativa literária (como tipos de narrador, focalização etc.), Pinheiro traça diversos paralelos entre, de um lado, a representação de múltiplas vozes e consciências no texto literário e, de outro, as diferentes versões de um mesmo acontecimento na era da “Pós-Verdade”. Por fim, Marcio Renato Pinheiro da Silva como que conjuga as duas frentes citadas ao tratar dos problemas próprios à inserção de best sellers nas disciplinas da área de literatura dos cursos de graduação em Letras. Em geral, concebe-se que tais problemas dizem respeito a uma questão de valor, como se best sellers não fossem bons o suficiente para serem estudados na universidade. Embora tal hipótese tenha lá sua pertinência, Silva aborda a questão por uma outra via, relativa a diferenças de

andamento: o tempo necessário à produção de saber na universidade seria relativamente incompatível com a velocidade com que o mercado de bens culturais produz best sellers.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade. Pós-Modernismo. Texto literário. Best sellers.



## NOVOS CENÁRIOS EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Gabriela Bon**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Gilvânia Maurício Dias de Pontes**  
Núcleo de Educação da Infância - NEI/CAP/UFRN

**Letícia dos Santos Carvalho**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Em que contexto(s) se insere(m) a formação docente na atualidade? Com as mudanças tecnológicas, de globalização da economia e da reestruturação produtiva, estudos voltados para a formação de professores têm crescido e recebido destaque como um dos eixos centrais no campo educacional, em especial na última década. É propagada a ideia de que, para acompanhar as inovações, faz-se necessário desenvolver habilidades e capacidades de interpretar informações, saber avaliar e analisar processos complexos, o que depende de uma educação de qualidade, com professores qualificados. Contudo, na formação docente, não se pode pensar em uma única vertente, mas na sua multiplicidade. Autores diversos defendem que o professor seja formado para a incerteza proveniente da complexidade do fazer pedagógico. Outros sinalizam a autonomia como promotora da emancipação social e pessoal, e que o educador deve ser não apenas reflexivo, mas crítico, estando ancorado nas teorias da educação para com elas ter possibilidade de dialogar e, assim, poder tecer relações com a prática. Nessa direção, o que há de novo na formação docente? Tendo como pano de fundo a problemática apresentada, o objetivo desta mesa-redonda é discutir a formação de professores a partir de diferentes contextos formativos que despontaram durante a década atual, desvelando o que há de novo nas proposições

atuais. Pretende-se desenvolver um diálogo que contemple contextos e práticas diversificadas. A discussão aponta para a consideração das esferas técnica, humana, política e cultural na construção de novos cenários educativos.

**Palavras-chave:** Educação. Formação docente. Desafios contemporâneos.



## TEXTOS E DISCURSOS ESPECIALIZADOS: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

**Márcio Sales Santiago**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Maria das Graças Soares Rodrigues**

UFRN/CCHLA

**Alexandro Teixeira Gomes**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Esta mesa tem por escopo discutir textos e discursos especializados a partir de diferentes pontos de vista linguísticos. No bojo das propostas que a ensejam, apresentaremos algumas perspectivas de análise, as quais fazem interface com a Terminologia, com a Análise Textual dos Discursos e com as teorias que versam sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estão inseridos, pois, aspectos relativos à especificidade terminológica em domínios de especialidade, à abordagem de gêneros discursivos profissionais e à maneira como os discursos especializados corroboram para uma educação multilíngue. No primeiro caso, objetivamos discutir quais as características que contribuem para a compreensão de como se configuram os termos e os conceitos nos textos especializados. No segundo caso, analisaremos como se constitui a organização linguístico-enunciativa no gênero depoimento de testemunha em processo-crime considerando as características especializadas do domínio jurídico. No terceiro caso, faremos uma discussão sobre a maneira como os discursos especializados corroboram para uma educação multilíngue, considerando o uso da língua estrangeira em situações reais e voltado à competência comunicativa e à autonomia do aprendiz de língua espanhola. Nesse sentido, releva-se a importância de discutir, por meio de diferentes abordagens linguísticas, como o conhecimento

especializado, em uma perspectiva textual/discursiva, contribui para a descrição das linguagens especializadas, para a caracterização dos gêneros discursivos profissionais e para o ensino de línguas estrangeiras em contextos discursivos específicos.

**Palavras-chave:** Texto especializado. Discurso especializado. Terminologia. Educação multilíngue.

***MINICURSOS***



## BREVE PANORAMA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

**Amarino Oliveira de Queiroz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

De literatura negra (BERND, 1988) ou literatura afro-brasileira (DUARTE, 2010; SOUZA, LIMA, 2006) até literatura negro-brasileira (CUTI, 2010), como alguns estudiosos preferem identificar, as formulações conceituais desenvolvidas em torno de uma produção poética e ficcional assinada por autoras e autores afrodescendentes em língua portuguesa a partir do Brasil reúnem possibilidades interpretativas nem sempre confluentes. Nelas, a criação com a palavra oral ou escrita aponta para tendências e disposições estéticas igualmente amplas e diversificadas, ainda que muitos desses textos não venham gozando de maior atenção e visibilidade nos atuais currículos dos cursos de Letras. Para o crítico Eduardo Assis Duarte (2010), por exemplo, o conjunto representado pela aqui chamada literatura afro-brasileira poderia ser avaliado como um conceito em expansão, caracterizando, tal como o descreve o poeta e ensaísta Edimilson Almeida Pereira (2012) na condição de “um momento de afirmação da especificidade afro-brasileira (em termos étnicos, psicológicos, históricos e sociais) que se encaminha para uma inserção no conjunto da Literatura Brasileira”, sendo, portanto, “Literatura Brasileira que expressa nuances da visão de mundo específica dos afro-brasileiros”. Apoiado no alinhamento de algumas dessas prerrogativas e dirigido, sobretudo, aos nossos discentes de graduação, o presente minicurso realizará abordagem introdutória da expressão literária afrodescendente no Brasil, desenhando um breve panorama de sua trajetória histórica através da contribuição autoral de alguns de seus protagonistas.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Percursos históricos. Especificidades.



## QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM LITERATURA: E-BOOK E TWITTER

**André Tessaro Pelinser**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O minicurso pretende analisar a utilização de novas mídias e suportes na literatura contemporânea, com ênfase nos formatos e-book e Twitter. Para tanto, serão examinados os folhetins digitais da série Delegado Tobias (2014), do escritor brasileiro Ricardo Lísias, e a thread “El Hilo” (2018), publicada no Twitter pelo espanhol Modesto García, sob o pseudônimo de Mr. Brightside. A obra de Ricardo Lísias notabiliza-se por explorar a autoficção a partir das formas de interação ofertadas tanto pelo suporte digital quanto pelas novas mídias sociais, que, a exemplo do Facebook, permitiram a incorporação, em tempo real, das reações dos leitores, as quais foram inseridas no texto ficcional por Lísias. Modesto García, por sua vez, produz uma narrativa longa que utiliza fotografias, vídeos, GIFs e outras formas de interação, empregando para tal uma plataforma originalmente marcada pela concisão, o Twitter. Com suas obras, os dois autores apresentam faces inesperadas do texto literário, as quais só são possíveis em razão dos avanços tecnológicos do séc. XXI. Com esta proposta, objetiva-se, portanto, refletir sobre as possibilidades estéticas e formais apresentadas por suportes artísticos atrelados ao universo digital, sobre os mecanismos de divulgação e abrangência dessas formas de arte e sobre questões relativas à efemeridade e à perenidade da obra de arte contemporânea, sobretudo na era digital. O minicurso será no formato expositivo-dialogado, com projeção de trechos fundamentais das obras, para compreensão, análise e discussão.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Arte digital. E-book. Twitter.



## **O FAZER CIENTÍFICO DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO: COMO CONSTRUIR UM CAMINHO DE PESQUISADOR**

**Antonio Genário Pinheiro dos Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Marcelino Gomes dos Santos**  
UFRN/CERES/Mestrado em História dos Sertões

No âmbito do Curso de Letras, discutir os caminhos da vida acadêmica com especial atenção para a postura de pesquisador no âmbito do fazer científico, implica viabilizar instrução e direcionamento para a efetividade de estudos e pesquisas, em nível lato e stricto sensu. Nesse sentido, é preciso oferecer condições para se apresentar e discutir os diferentes passos, estruturas e momentos para a consecução de uma carreira acadêmica, a partir das diretrizes da iniciação científica e das formas de acesso aos diferentes programas de pós-graduação nacionais. Nessa perspectiva, voltando-se para alunos graduando e recém-graduados, o presente minicurso tem como objetivo instruir os participantes sobre os passos, etapas e exigências ligados ao trabalho com pesquisa na graduação e na pós-graduação e seus efeitos para uma preparação profissional, técnica e ético-pessoal de qualidade e comprometimento. Como objetivos específicos, busca-se: (i) discorrer sobre a importância da pesquisa na universidade, (ii) mobilizar informações sobre as diferentes fases e modalidades de pesquisa científica na esfera da academia e no escopo das Letras, (iii) instruir sobre a participação em pesquisas na graduação e na pós-graduação, (iv) instigar a participação dos alunos no trabalho científico e (v) discutir sobre a postura técnico-científico-ético-profissional do pesquisador. A proposta justifica-se pela incessante busca de informações, acompanhamento e orientação, por parte de alunos graduandos e egressos de Letras, aos professores do curso – DLC/CERES/UFRN, no sentido de adentrarem esse espaço institucional de formação e qualificação profissional. Assim, com esse minicurso, serão apresentadas e discutidas, na perspectiva da instrução e do detalhamento, a atividade de pesquisa na graduação e

na pós-graduação, com informações direcionadas sobre deveres, obrigações e posturas do aluno, na condição de pesquisador, quer seja na modalidade de iniciação científica, quer seja na pós-graduação. Nesse contexto, importa apresentar como se efetiva a participação em processos seletivos, elaboração de projetos de pesquisa, implicações e responsabilidades na organização do texto científico, bem como no manuseio e análise de materiais – bibliográficos, técnicos etc. – de pesquisa.

**Palavras-chave:** Fazer Científico. Graduação. Pós-graduação. Carreira Acadêmica.



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE MIKHAIL BAKHTIN

**Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Hadassa Freire Gomes Rodrigues**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este minicurso, com duração de 3h, tem como objetivo geral apresentar um pouco da configuração da carreira de Mikhail Bakhtin e de algumas das concepções centrais de sua obra: enunciação, gênero, dialogismo, ideologia, linguagem. O minicurso será dividido em duas partes principais: 1) configuração da carreira de Mikhail Bakhtin; 2) algumas concepções relevantes de sua obra. Buscar-se-á apresentar algumas contribuições teórico-metodológicas do estudo da linguagem como prática social. Assim, apresentamos um minicurso fundamentando-nos nas pesquisas contemporâneas em Análise Dialógica do Discurso e nos estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin, revisitando seus aspectos teórico-metodológicos. Apoiamo-nos em um referencial teórico que viabiliza a reflexão sobre o tema em questão e para tanto, partimos, com vistas ao embasamento teórico do nosso minicurso, de algumas concepções de Mikhail Bakhtin e dos escritos do Círculo (BAKHTIN/VOLOSCHINOV, 1999 [1929]; BAKHTIN, 2010 [1920/1924/1929/1975/1979]). Além disso, buscamos as contribuições de estudiosos contemporâneos em Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2010a, 2010b, 2012; FARACO, 2009; PONZIO, 2009; RODRIGUES, 2001, 2005, 2007; ROJO, 2005, 2007). O minicurso apresenta-se relevante à medida que contribui para uma análise de pontos fundamentais da obra do filósofo e, também, colabora para a construção e o desenvolvimento de referenciais teóricos, metodológicos e aplicados para professores e profissionais interessados na temática.

Este minicurso interessa mais especificamente aos estudantes de Letras, mas também a todos aqueles desejosos de se aprofundar nos estudos do Círculo e de Bakhtin.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin. Enunciação. Gênero. Dialogismo.



## **SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: LA CREACIÓN DE UNA NUEVA RETÓRICA**

**José Dantas da Silva Júnior**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Pretendemos, en este curso, discutir la creación de una nueva retórica barroca en Sor Juana Inés de la Cruz que se expresa mediante la proliferación y la superposición de recursos de estilo, que tratan de “calmar” y de “llenar” el “horror al vacío” producido por el desequilibrio, por la inexistencia de un centro preciso característico del Barroco. Se produce, en las poesías de Sor Juana Inés, una “descentralización”, una alteración del orden, características que dan origen al Barroco. Las poesías traen diversas personalidades de Sor Juana como de un personaje en soledad, ya que estas experiencias amorosas no fueron concretas: no llegó al encuentro místico (unión con Dios), no tuvo romances conocidos (unión con un hombre) y después profesó como religiosa, por lo que tampoco llegó al conocimiento universal. Esta búsqueda por los recursos utilizados en la escritura barroca hispanoamericana, por lo tanto, justifica el curso propuesto. De ese modo, este curso tiene como presupuestos teóricos autores que tratan de la temática del barroco, como Braccacini (1994), Chávez (2000), Josef (1981), Oviedo (2001), Quesada (2001) entre otros investigadores que, sobre todo, contribuyen a las reflexiones sobre la temática. Este mini curso tendrá como metodología discusiones sobre el Barroco que se sistematizan en el análisis sobre la nueva retórica en Sor Juana Inés de la Cruz.

**Palabras clave:** Nueva retórica. Barroco. Sor Juana Inés de la Cruz.



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

**Josenildo Barbosa Freire**

Escola Estadual Carlos Gomes (SEEC-RN)

Os estudos envolvendo a noção de gêneros textuais/discursivos são centrais para o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita, daí ser necessário conhecer as diferentes abordagens teóricas existentes sobre gêneros. Sendo assim, nesse minicurso objetivamos apresentar e discutir as principais perspectivas teórico-metodológicas acerca dos gêneros textuais/discursivos, como por exemplo: a Teoria Geral da Linguagem (Dialogismo), Análise do Discurso de linha francesa, a Escola de Sidney (Linguística Sistêmico-funcional); Inglês para fins específicos (Linguística Aplicada); Estudos Retóricos (Nova Retórica) e o Interacionismo Sociodiscursivo, como também visa-se identificar as possíveis contribuições desses modelos teóricos para o ensino de língua materna. Para tanto, os conteúdos serão apresentados por meio de exposição-dialogada dos tópicos abordados e da exibição de slides. Entendemos que, além de atender as necessidades de pesquisas, os estudos voltados para análise de gêneros textuais/discursivos visam, também, conhecer aspectos do funcionamento da linguagem como atividade sociointeracionista, ou parte dela, uma vez que a interação humana ocorre por meio de “enunciados relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2003 [19179]). Assim, neste minicurso pretende-se abordar os tópicos principais por meio de conteúdos programáticos: abordagens teóricas dos gêneros textuais/discursivos, noção de texto, gênero, tipo, suporte, domínio discursivo, forma e estrutura e, implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna na Educação Básica, com foco em leitura e em escrita.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais/discursivos. Ensino de língua materna. Educação básica.



## A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Marise Adriana Mamede Galvão**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Josilete Alves Moreira de Azevedo**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Neste minicurso, objetivamos discutir aspectos relacionados à oralidade no ensino de Língua Portuguesa. Partimos do princípio de que a escola tem privilegiado sobremaneira o ensino da escrita e da leitura, haja vista o status que estas adquiriram ao longo do tempo, mantendo um “vínculo íntimo com o poder e as classes que o detêm [...]” (CARVALHO; FERRAREZI JR., 2018, p.19). Desse modo, esta discussão é de grande relevância para alunos e professores do curso de Letras, já que a oralidade necessita ter seu espaço em sala de aula, considerando que somos seres que interagimos oralmente pela linguagem, utilizando gêneros textuais espontâneos, porém usamos também aqueles mais formais, conforme as exigências das situações sociais. Nessa direção, do ponto de vista específico, centramos este trabalho nos gêneros orais mais formais, entre estes o seminário, o debate regrado, a entrevista, ressaltando a necessidade de que sejam trabalhados em propostas de ensino sistemáticas, pois eles fazem parte das vivências de alunos tanto no ensino básico quanto no ensino superior. Para tanto, as bases teóricas que subsidiam esta discussão situam-se em perspectivas de estudos descritivos e aplicados, no âmbito da Linguística, entre estes os de Marcuschi (2001), Fávero, Andrade e Aquino (2002), Leal e Góis (2012), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018).

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Oralidade. Gêneros formais.

***OFICINAS***



## **PREPARAÇÃO VOCAL: “BRINCANDO” DE FALAR EM SALA DE AULA**

**Carlos Vinicius Rodrigues Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**José Lucas da Silva Lira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A presente oficina possui como tema central o uso da voz em práticas didáticas, tendo como objetivo criar uma conscientização em torno do uso correto da voz, levando em conta desgastes causados pelo uso incorreto do aparelho fonador e respiratório, má impostação vocal, desconhecimento de técnicas articulatórias fonológicas, entre outros problemas que por vezes causam tipos diversos de disfonias entre docentes em suas práticas de ensino e discentes em formação, uma vez que esses desconhecem técnicas específicas para melhor realizar seu trabalho vocal. Para tal, utilizaremos como referencial teórico a obra de Gayotto (1997), propondo a exploração da voz enquanto “atuando” no fazer acadêmico, e o trabalho de Vianello (2006), que apresenta não somente questões de cunho prático pedagógico, como também um caráter investigativo acerca de tal assunto, trazendo dados de saúde pública, pois o desgaste ocorrido devido tais práticas tem se tornado frequente. A metodologia utilizada será de práticas teatrais atreladas a preparação da voz, em princípio se dará a partir do relaxamento corporal, onde incluirá o relaxamento total dos músculos (principalmente os faciais) em um segundo momento através de exercícios de vibração vocal, respiratórios e entonação buscaremos a exploração das vogais e consoantes nas cavidades nasais e como as palavras se encaixam nas caixas de ressonância presentes em nosso corpo. Já no terceiro momento iremos propor aos presentes uma prática em grupo, onde eles terão de utilizar os conhecimentos adquiridos nas práticas acima. Também iremos apresentar técnicas e aplicativos que os auxiliem, por meio de exercícios e técnicas, no uso correto da voz, sendo essa uma

estratégia de utilização da “tecnologia como uma estratégia prática” (KENSKI, 2003). Buscamos com essa oficina evidenciar pequenos erros vocais que podem ser evitados tanto no ensino de língua materna como de uma língua estrangeira, evitando assim que futuros docentes desgastem sua principal ferramenta de trabalho, elucidando os benefícios da consciência para uma boa prática de ensino, assim sendo compor um conceito identitário da voz.

**Palavras-chave:** Didática. Técnicas vocais. Uso da voz.



## ELABORANDO ARTIGOS CIENTÍFICOS

**Ednaja Faustino Silva de Moura**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A presente oficina tem o objetivo de apresentar aos discentes o processo de elaboração de artigos científicos, tendo em vista, que se trata de um dos trabalhos acadêmicos mais solicitados na universidade. Além disso, por meio da mesma será possível compreender o nível de aprofundamento metodológico dos discentes, bem como, identificar quais as melhores formas de compreensão por parte dos mesmos. Cabe ressaltar, que a oficina é de relevância principalmente do ponto de vista de produção científica, isto porque, os artigos científicos são resultados de pesquisas realizadas na academia e que podem trazer significativos resultados para a comunidade, logo, se aplica e se justifica uma oficina que trate da elaboração desse importante tipo de trabalho científico. Para realizar o embasamento teórico necessário, será utilizado Sgarbi (2016), Marconi e Lakatos (2003), Alves (2007), dentre outros estudiosos que trazem as teorias metodológicas para a construção de artigos científicos, além de pesquisas na base de dados do Scielo e Plataforma Lattes acerca da temática. A oficina será ministrada por meio da utilização de projetor multimídia, quadro, pincel, dinâmicas de elaboração, análise de artigos já existentes e elaboração de um artigo por cada um dos 5 grupos em que os discentes serão divididos na oficina, isto parte da atividade prática da oficina, envolvendo assim, teoria e prática, ambas necessárias para a construção e formação dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Metodologia científica. Gênero acadêmico. Artigo científico.



## **ATIVIDADES AVALIATIVAS: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO E A LEGIBILIDADE DE ENUNCIADOS**

**Ana Maria de Oliveira Paz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Glênio Moraes Régis**  
UFRN/PPgEL

**Alyssandra Viana Fonseca**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

As atividades avaliativas constituem-se práticas de letramento desenvolvidas cotidianamente pelo professor no intuito de não somente verificar o desempenho dos alunos, mas também de obter uma espécie de diagnóstico (feedback) do processo ensino-aprendizagem. Em se tratando de importante procedimento pedagógico, as avaliações necessitam ser elaboradas de modo a propor questões que evidenciem, de forma legível, o propósito comunicativo do professor de modo a permitir que o aluno produza respostas compatíveis com o objetivo proposto pelo enunciado. Entretanto, a formulação dos enunciados que compõem as atividades avaliativas nem sempre sinalizam satisfatoriamente as ações a serem realizadas pelos discentes. Assim sendo, os alunos não conseguem atribuir sentido às questões que lhes são apresentadas e, conseqüentemente, dar o feedback esperado. Refletindo sobre essa problemática, propomo-nos, através da presente oficina, analisar a constituição dos gêneros enunciados de atividades avaliativas, discutindo sua produção e as possíveis dificuldades enfrentadas pelo professor de diversas áreas do conhecimento no tocante à elaboração e/ou seleção desses gêneros em manuais didáticos. Teoricamente, o minicurso assenta-se basilarmente nos postulados da Teoria dos gêneros (BRONCKART, 1999; KOCH; FÁVERO, 1987), na visão interativa de legibilidade (KATO, 1985) e nos subsídios das abordagens pedagógicas ligadas à construção de

atividades avaliativas (MEDEIROS, 1986; HAYDT, 1995; VIANNA, 1976), dentre outros. Em termos metodológicos, o minicurso terá formato de sessões expositivo-dialogadas, eventos de atividades individuais e em grupos, objetivando a aplicação prática da temática e das questões em foco, assim como a apresentação de painéis coletivos. Espera-se que este minicurso possa contribuir para a melhoria da compreensão dos participantes acerca da constituição e legibilidade dos enunciados de avaliação e, com efeito, na mudança de postura frente à produção e seleção desse gênero durante o planejamento de suas respectivas atividades avaliativas e/ou provas.

**Palavras-chave:** Letramento do Professor. Atividades avaliativas. Elaboração de Enunciados. Legibilidade.



## COMO ELABORAR UM PLANO DE AULA?

**Letícia dos Santos Carvalho**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A oficina “Como elaborar um plano de aula” tenciona discutir sobre os elementos constitutivos de um planejamento centrado na aprendizagem como tarefa fundamental para a ação de qualquer professor(a). Tem como objetivo que os participantes consigam identificar os aspectos mais importantes do planejamento; construir coletivamente a ideia de planejamento centrado na aprendizagem; compreender os elementos constitutivos de um planejamento e a relação entre os itens; elaborar um plano de aula. Além da discussão teórica sobre o ato de planejar, propõe-se desenvolver atividades práticas com ênfase na construção coletiva. Parte-se do referencial teórico de Zabala (1998) no que se refere à prática educativa. Utiliza-se, ainda, conceitos com as estratégias de ensinagem, de Anastasiou e Alves (2003) e Leal (2005) para tratar das peculiaridades na elaboração de um planejamento e Candau (2011) no que se refere à perspectiva da didática intercultural. Para atender às especificidades da discussão, serão desenvolvidas estratégias calcadas nas metodologias ativas de aprendizagem. Como produto final, cada participante deverá elaborar um plano de aula voltado para uma das disciplinas de línguas (português, inglês ou espanhol), que foque a aprendizagem e contemple a diversidade do contexto da sala de aula, respaldado nos direitos humanos e na interculturalidade, com vistas à utilização da estratégia quando estiver na condição de docente.

**Palavras-chave:** Planejamento. Ensino. Aprendizagem.



**FORMAS DE MOBILIZAÇÃO DO DISCURSO DE TEORIAS NA  
ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: REFLEXÕES E ANÁLISE  
PELO VIÉS PROPOSTO PELA HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA  
DA LINGUAGEM**

**Maria Claudiane Silva de Souza**  
SEEC-RN

**Geová Bezerra Guimarães**  
SEEC-RN/UFRN-PPgEL

Esta oficina objetiva refletir sobre os mecanismos linguísticos de gerenciamento do discurso alheio no mo(vi)mento da escrita acadêmica, bem como analisar os efeitos de sentido(s) gerados por essa mobilização discursiva, especificamente ao utilizar o discurso direto, o discurso indireto, a modalização em discurso segundo, a ilha textual e a paráfrase. Num mundo científico, a escrita é um “instrumento” central para disseminação de pesquisas, estudos, seja por meio da produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), artigos científicos, dissertações, teses, entre outros textos de cunho acadêmico. Estamos quase que constantemente imbuídos num processo de escrita, posto que é característico do fazer ciência. Essas peculiaridades já justificam a necessidade de se discutir, associando teoria e prática, os modos de remissão do discurso Outro. Portanto, este trabalho torna-se pertinente e se faz oportuno, diante dos empecilhos pelos quais o sujeito em formação passa ao ser confrontado com os meios de produção escrita na academia, visto que através dessa competência possa produzir conhecimento, algo tão caro às universidades. Fundamentamo-nos, teórico e metodologicamente, no que preceitua a Análise do Discurso (AD) de Pêcheux (1997; 2004) e nos estudos da Heterogeneidade Mostrada de Authier-Revuz (1998; 2004). A oficina será ministrada no seguinte formato: apresentação dos conceitos-chave da AD e da Heterogeneidade enunciativa; análise de textos acadêmicos, destacando os modos de mobilização do discurso de outrem,

indicando os recursos linguístico-discursivos mobilizados na escrita e seus potenciais efeitos de sentido(s); identificação, como atividade reflexiva, do uso das marcas de remissão ao discurso-outro; elaboração de textos (parágrafos) a partir da utilização dessas estratégias de escrita.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Análise do discurso. Heterogeneidade mostrada.



## COM QUANTOS NÓS CRIAMOS UMA HISTÓRIA?

**Maria José da Silva Souza**

Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão/RN

**Maria Dilza de Medeiros Vieira**

Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão/RN

Esta oficina tem como finalidade apresentar de forma lúdica a revitalização das Bonecas Abayomi através da memória identitária das mulheres africanas que sobreviveram com seus filhos nos interiores dos sombrios navios negreiros. É uma história tão complexa quanto ao desrespeito que essas mulheres sofreram por meio dos maus tratos físicos e psicológicos. A proposta de trabalho dar-se-á através de uma oficina de Bonecas Abayomi, contação da história e produção das mesmas. Em seguida, caberá ao grupo de estudantes, elaborar uma narrativa. Nessa construção literária, eles se utilizarão da história das rainhas africanas, tendo essa produção textual, aspectos relacionados à oralidade, vivenciadas em diferentes histórias. Essa produção pode ser caracterizada como literatura infantil ou infanto-juvenil. Essas bonecas ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa encontro precioso, em lorubá, uma das maiores etnias do Continente Africano. Elas não possuem costura alguma (apenas nós ou tranças). As bonecas não possuem demarcação de olho, nariz nem boca, isso para favorecer o reconhecimento das múltiplas etnias africanas. Inspirada pela tradição dessa arte histórica, a artesã e arte educadora, Cláudia Muller desenvolveu um trabalho único com o objetivo de evidenciar a memória e identidade popular do povo brasileiro, valorizando a diversidade cultural, que reina na terra brasílis. Com o intuito de contribuir para efetivação da lei, a confecção de bonecas Abayomi, produzidas em formato de oficinas, caracteriza-se como auxílio para se trabalhar História Afro-brasileira e Africana em sala de aula. Essas bonecas que são feitas de pedaços de tecidos preto, constituem uma ação didático pedagógica que

pode permear pelos caminhos da História num trabalho de construção e/ou resgate de identidades culturais, uma vez que, parte do princípio da ruptura de conceitos estéticos hegemônicos que permeiam o eixo histórico da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Bonecas Abayomi. História. Memória. Identidade. Empoderamento.



## COMO PESQUISAR AS LITERATURAS E CULTURAS AFRO NO CONTEXTO DAS HISPANIDADES

**Rogério Mendes Coelho**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A ideia proposta por esse minicurso tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de sensibilidades contributivas para investigação da cultura africana no contexto da América Latina. A partir do trabalho de metodologia científica, pretende demonstrar um olhar mais criterioso envolvendo as culturas africanas e hispano-americanas e o processo de transculturação na América Latina e o reflexo em linguagens artísticas, por exemplo, como a Literatura. A oportunidade também oferece recursos consistentes para a realização de leitura ampla e responsável no que diz respeito aos elementos que constituem a configuração cultura latino-americana, mais especificamente, relevando-se as contribuições culturais africanas. Tendo-se como base o estudo de cosmogonias – Ba Kongo, Bantu, Ifá, Iorubá – e as e seus desdobramentos como cosmovisões pretende-se observar e analisar as contribuições africanas na Literatura e Cultura latino-americana por meio de escritores como Nicomedes Santa Cruz (Peru, 1960); Nicolás Guillén (Cuba, 1950), Manuel Zapata Olivella (Colombia 1980) sob aspectos da religiosidade, musicalidade e fortuna crítica de pensadores como Angel Rama (Uruguai, 1960), Antonio Cornejo Polar (Peru, 1990) e Fernando Ortiz (Cuba, 1970) sob a dimensão contrastiva entre Modernidade e Colonialidade (Mignolo, 2000; Grosfoguel, 2009; Castro-Gómez, 2015). Espera-se, com isso, ampliar a compreensão e desenvolvimento da complexidade dos projetos críticos e criativos envolvendo o estudo da Literatura na América Latina. A partir de conceitos e procedimentos investigativos relevando as contribuições culturais africanas, em seus conceitos e especificidades, na América Latina.

**Palavras-chave:** Literatura hispano-americana. Cultura africana. Transculturação na América Latina. Metodologia científica.

***COMUNICAÇÕES***



## **EXPLORANDO E APRENDENDO: UM BREVE RELATO SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Adailson José da Silva Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Maria Romeika Barbosa Pereira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Martha Jussara Severiano da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Letícia dos Santos Carvalho**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este trabalho consiste no relato de observação do ambiente escolar, em específico a sala de aula de Língua Portuguesa de uma escola pública de Ensino Médio do município de Currais Novos. O objetivo foi conhecer, através de uma experiência vivencial, um pouco da realidade cotidiana da escola pública, buscando desvendar e entender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam diariamente nessa instituição de ensino, bem como tomar conhecimento das práticas adotadas pelo professor de Língua Portuguesa, para a condução do processo de ensino e aprendizagem e a receptividade dos alunos a essas práticas. Para a recolha dos dados in loco fez-se uso de uma ficha de observação elaborada previamente, contemplando os seguintes aspectos: identificação e caracterização da escola, gestão escolar, formação continuada de professores e gestores, cotidiano escolar. Realizou-se também uma entrevista individual com o docente. Os dados da investigação revelam que a prática do professor ainda está voltada para o ensino, sem focar na aprendizagem, o que suscita reflexões pertinentes na formação inicial de professores.

Concluimos o relato com uma proposta de intervenção para a aula, respaldados nos estudos Geraldi (2010), Veiga (1998), Freire (2002) e Candau (2012), os quais podem vir a fomentar a reflexão sobre a formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Cotidiano escolar. Formação de professores. Ensino da Língua Portuguesa. Educação Básica.



**LITERATURA POTIGUAR E PROTAGONISMO AUTORAL  
FEMININO: PRESENCAS DE AUTA DE SOUZA E DIONÍSIA  
GONÇALVES PINTO**

**Alyne Mary Mascena Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Amarino Oliveira de Queiroz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Alguns estudos dedicados aos movimentos literários surgidos no Rio Grande do Norte dão conta de que o início dessa produção escrita teve lugar a partir da segunda metade do século XIX, “momento em que o estado se fixava politicamente e aos poucos deixava para trás seu aspecto de capitania, bem como a dependência econômica e política ao vizinho estado de Pernambuco” (ARAÚJO, MIRANDA, COSTA e PEREIRA, 2015) para vivenciar tempos de grandes transformações sociais pela construção de uma identidade cultural que refletisse os seus costumes. Convém ressaltar que, desde o seu nascedouro, a literatura norte-rio-grandense revelaria, entre tantos outros aspectos, uma expressão autoral feminina bastante significativa, que não apenas se projetaria para além das fronteiras estaduais como trataria de realçar, através do exercício poético, ficcional e ensaístico a contribuição empreendida por nomes como Auta de Souza e Dionísia Gonçalves Pinto, a Nísia Floresta. Dando continuidade ao projeto de pesquisa dedicado às Literaturas produzidas no Estado do Rio Grande do Norte e estreitando o diálogo com alguns estudos críticos desenvolvidos por ARAÚJO et alii (2015), GURGEL (2001) e, sobretudo, por DUARTE e MACEDO (1994) contemplaremos, através deste nosso breve recorte, parte da trajetória literária desenvolvida em prosa e em poesia pelas supracitadas autoras.

No desenvolvimento desse processo buscaremos evidenciar, também, o lugar social da mulher brasileira e norte-rio-grandense no final do Século XIX e início do Século XX sob a perspectiva do empoderamento feminino.

**Palavras-chave:** Literatura norte-rio-grandense. Protagonismo autoral feminino. Empoderamento.



## **E.E.T.I. TRISTÃO DE BARROS: ASPECTOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS**

**Alyssandra Viana Fonseca**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Juciele Amanda de Lima**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Melissa Leandra Dantas**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientadora: Letícia dos Santos Carvalho**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este trabalho é resultado de um relatório de pesquisa solicitado como requisito avaliativo da disciplina de Didática Geral, ministrada no curso de Letras-Português do CERES-campus de Currais Novos. Nesta, foi proposta a observação de uma aula de Língua Portuguesa em uma escola pública, com o intuito de observar os aspectos estruturais e pedagógicos da escola, bem como da aula. Para tanto, nosso suporte teórico consiste em (CANDAU, 2012), (FREIRE, 1996), (GASPARIN, 2019), (GERALDI, 2010), (OLIVEIRA, 2016), (VEIGA, 1998), (VERCEZE, 2008), assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2002) e a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Metodologicamente, este trabalho é de natureza qualitativa e foi desenvolvido na turma do 1º ano “C” da Escola Estadual de Tempo Integral Tristão de Barros, localizada no município de Currais Novos/RN. Diante disso, verificamos que a escola observada apresenta diversos problemas estruturais, uma vez que não está funcionando em seu prédio, pois este está em reforma. Além disso, a aula observada foi muito monótona e os alunos ficaram dispersos, o que é compreensível de acordo com o pouco espaço que se tinha para o desenvolvimento de suas atividades. Assim sendo, notamos, a partir da visita

realizada na E.E.T.I. Tristão de Barros, que os aspectos estruturais e pedagógicos são extremamente importantes para uma escola, tendo em vista que ambos são fundamentais para o desenvolvimento da aula e o aprendizado dos alunos. Fatores que contribuem, inclusive, para que as aulas que deveriam ser inovadoras e contextualizadas para os alunos, continuem sendo aulas repetitivas e distantes do aluno, que fica cada vez mais desmotivado. Nesse sentido, a relevância do presente trabalho reside no fato de que, mostra a necessidade de aulas contextualizadas com a sociedade que a escola e os alunos estão inseridos. Além disso, por ser resultado de uma atividade de campo, este trabalho demonstra a importância de haver a relação teoria-prática em todos os cursos de graduação, e neste caso, principalmente em licenciaturas, no qual os discentes podem ter um conhecimento maior do seu futuro ambiente de trabalho, não apenas por meio do PIBID ou do Estágio Supervisionado.

**Palavras-chave:** Escola pública. Aspectos estruturais/pedagógicos. Relatório de visita.



## **OS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS E LINGUÍSTICOS DOS ENUNCIADOS DE QUESTÕES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

**Alyssandra Viana Fonseca**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientadora: Ana Maria de Oliveira Paz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O enunciado de questões é um gênero que se estabelece como instrumento de interação entre as solicitações do professor e as respostas a serem produzidas pelos alunos. Assim sendo, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como se caracteriza o gênero enunciados de questões presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio no tocante à produção de textos, bem como, identificar os elementos composicionais e linguísticos desse gênero. Teoricamente, fundamentamo-nos em pressupostos que discutem acerca dos enunciados em suas dimensões esquemática e linguística (KOCH; FÁVERO, 1987) e (TRAVAGLIA, 1991), assim como em sua dimensão pragmática (BRONCKART, 1999) de modo que, tem como base à aplicação destes nas análises presentes na dissertação de mestrado de Paz (2001). Metodologicamente, o estudo assume uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e uma perspectiva de investigação documental, conforme os pressupostos de Gil (2009). Dessa forma, visando reunir elementos suficientes para concretizar a pesquisa, os livros escolhidos para análise, foram do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Editora SM, da coleção “Ser Protagonista” do PNLD 2015/2017. Por conseguinte, as análises apontam que as propostas de elaboração de textos, presentes nesses livros, seguem uma determinada estrutura, na qual é subdividida em seções. Assim sendo, nesses enunciados, os verbos de comando estão sempre presentes, de forma que, norteiam o aluno no processo de construção do seu texto. Ademais, a pesquisa revela a necessidade de haver uma investigação detalhada do enunciado por parte dos educadores, de modo que, tanto a estrutura

quanto a construção desse gênero precisam ser problematizadas. Portanto, a relevância desse trabalho reside no fato de que, uma análise acerca desse tipo de enunciado é importante tanto no âmbito social, quanto acadêmico, haja vista que, ela pode gerar discussões e materiais de consulta docente.

**Palavras-chave:** Enunciados de questões. Livro didático. Pesquisa documental.



## **A POESIA ENTOADA: PERFORMANCES POÉTICAS DA VOZ NO ABOIO DE GADO NORDESTINO**

**Amarino Oliveira de Queiroz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A poesia oral no Brasil é marcada, particularmente na região Nordeste, pelo signo de uma diversidade cultural que se enuncia não apenas através de suas tradicionais matrizes indígenas, africanas e ibéricas, mas igualmente pelas trocas e fusões interculturais realizadas ao longo de sua trajetória desde o período colonial até a contemporaneidade. Aspectos importantes dessa produção carecem, contudo, de uma investigação mais efetiva e abrangente, que traga maior reconhecimento e visibilidade para elas também a partir da perspectiva literária. Nesse sentido, apesar da sua cada vez mais rareada presença como prática poética nos tempos atuais, inclusive dentro da programação das próprias festas de vaquejada ainda existentes em regiões como o Seridó, entendemos que a poesia produzida pelos vaqueiros aboiadores pode sinalizar um importante leque investigativo. Classificado inicialmente como um canto de trabalho do vaqueiro, o aboio de gado, não versejado, caracteriza-se por um canto de vogais que obedece a uma divisão assimétrica, cheia de microtons. No Brasil, ocorre principalmente na região compreendida entre o sertão nordestino e o Norte do Estado de Minas Gerais, com variações conhecidas pelos nomes de aboio mineiro, aboio catingueiro, entre outros. Dialogando, pois, com o pensamento de Paul Zumthor (2000) em torno do uso performático da voz e seus desdobramentos, o presente estudo recorta as toadas e aboios de gado dos vaqueiros nordestinos como representantes de uma tradição oral onde a voz e a palavra poética entoada alcançam singular protagonismo artístico e cultural.

**Palavras-chave:** Aboio de gado. Toada. Performance vocal.



## ENGAJAMENTO SOCIAL E LINGUAGEM EM *TRANSPOSIÇÃO*, DE ORIDES FONTELA

**Ana Beatriz Dias**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Marcio Renato Pinheiro da Silva**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

De uma poética densa e complexa, apesar de estruturas curtas, Orides Fontela instiga no leitor não apenas um sentimento de incompreensão, mas, e sobretudo, a ideia de que em nada os seus poemas se relacionam com a sociedade. Embora seja uma poeta que use da inspiração, Orides Fontela é fortemente influenciada pelo modernismo, representado por nomes como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Seus poemas trazem também o místico e o mítico, além de um teor filosófico forte, não havendo, assim, poemas que expressem algo, mas poemas que meditem sobre algo. Nesse sentido, rompe com o eu lírico confessional. Em sua poética é possível notar uma busca pela essência da linguagem. Essa busca conduz a poeta a uma escrita excêntrica, que parte da construção de um sistema de símbolos próprios, o que a faz trabalhar, também, com a desconstrução da palavra, dando aos seus poemas uma consciência lúcida. Seu trabalho e preocupação com as palavras e, assim, com o fazer poético, conduz sua poesia a uma metapoesia. Feita essa explanação, este trabalho desenvolve a hipótese de que, mesmo aparentando em um primeiro contato, não haver nenhuma ligação com social, ao passo que a linguagem serve de meio para o distanciamento do social pelo sujeito, ela também comunica na medida em que é, essencialmente, comunicativa. Nesse sentido, o trabalho toma por objeto de pesquisa poemas do livro *Transposição*, datado entre 1966 e 1967.

De cunho bibliográfico, e para o desenvolvimento das análises, é discutido e refletido o que postula Adorno em “Palestra sobre lírica e sociedade”, e o que reflete Luiz Costa Lima sobre a poética como representação social.

**Palavras-chave:** Poesia. Sociedade. Orides Fontela. Linguagem.



## O IMPACTO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**Barbara Martina Marciano de Oliveira Araujo**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Daniela Cássia Pereira Gonçalves**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), entre os anos de 2008 e 2012, aproximadamente 6,7 milhões de jovens a adultos foram alfabetizados no Brasil. Os números mostram que a nossa taxa de analfabetismo saiu de 11,5% em 2004 para 8,7% em 2012 (BRASIL, 2013). Entretanto, ainda é bastante comum encontrarmos jovens que não “dominam” sua própria língua materna e que, apesar disso, conseguem se comunicar sem maiores conflitos de linguagem. Todos esses dados sobre a alfabetização no Brasil nos fazem refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa nas escolas, mais, quais os fatores devem ser respeitados na hora de ensinar a língua. Embora a variação linguística seja algo comum entre os falantes de uma língua, ainda é bastante habitual vivenciarmos ou sofrermos algum tipo de repressão linguística. Muitas vezes, tais repressões podem nos causar um bloqueio psicológico, podendo nos trazer sérios problemas de interação social. O objetivo da presente pesquisa é contribuir para a expansão das discussões sobre o Preconceito Linguístico nas aulas de Língua Portuguesa, bem como, trazer uma reflexão sobre os impactos causados por esse tipo de preconceito na nossa sociedade. Desse modo, pretendemos colaborar para a conscientização profissional para que possamos valorizar as diversas variações linguísticas e, conseqüentemente, contribuir para diminuição dos julgamentos, especialmente, dentro do ambiente escolar. Para fomentar o estudo proposto, utilizamos como teóricos Bagno (2011), Bortoni-Ricardo (2004, 2005) e Mollica (2007), além de documentos oficiais do próprio MEC. Por fim, acreditamos que a nossa pesquisa contribui para que saibamos respeitar as variantes linguísticas do outro, considerando todos os aspectos externos pelos quais o sujeito passa

diariamente. Devemos ter consciência de que a linguagem e sociedade são pontos que estão ligados entre si, tornando-se assim de fundamental importância trazer reflexões sobre os fenômenos linguísticos que circundam o nosso dia a dia.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Preconceito linguístico. Ensino de língua portuguesa.



## **A AUTOBIOGRAFIA DE LEITOR E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR**

**Bruna Francinett Barroso Faustino de Souza**  
UFRN/CCHLA/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

**Sulemi Fabiano Campos**  
UFRN/CCHLA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento, cujo objeto é o acesso ao discurso literário por meio da leitura de narrativas literárias e sua provável contribuição na produção escrita dos alunos do Ensino Fundamental. Partindo da ideia de que a leitura e a escrita, como práticas complexas construídas historicamente pelos sujeitos, são preocupações permanentes da escola brasileira desde sempre, a pesquisa surgiu no contexto de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte, na qual os alunos apresentavam grandes dificuldades em relação à escrita, produzindo narrativas rasas, quase sempre usando como modelo um texto trazido pelo professor ou pelo livro didático, ou seja, a escrita subjetiva, que valorizasse as próprias experiências, era um desafio. Nesse sentido, por considerarmos que a leitura e a escrita são práticas indissociáveis, partimos da visão de que a leitura subjetiva de narrativas literárias poderiam contribuir para a construção de outras experiências éticas, estéticas e linguísticas no grupo e, então, propusemos uma pesquisa interventiva e interpretativista, de caráter qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008), com o objetivo de construir experiências significativas de leitura literária a partir do acesso às experiências dos autores dos textos lidos, a fim de que, tendo o que dizer, os alunos desenvolvam satisfatoriamente a escrita. Para tanto, fundamentamo-nos nas contribuições de Geraldini (2015) concernentes à distinção entre redação e produção textual, de Larrosa (2017) quanto à noção de experiência, além das propostas de Rouxel (2014) referentes ao conceito de leitura subjetiva. Para a construção dos três módulos de oficinas, partimos da produção da autobiografia de leitor dos alunos, como ferramenta diagnóstica, a fim de reposicioná-

los como sujeitos leitores. Portanto, nesta comunicação oral, apresentaremos essa experiência e os seus resultados parciais, entendendo ser uma proposta significativa e relevante a ser adaptada para outros contextos da prática docente.

**Palavras-chave:** Narrativa. Autobiografia de leitor. Leitura subjetiva. Escrita subjetiva.



## EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA ESCRITA

**Claudia Gean Carneiro Araujo**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

**Orientadora: Ana Maria de Oliveira Paz**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

As diversas esferas sociais são permeadas pela escrita. Esta é determinante na nossa autonomia e na maneira como concretizamos nossas ações. O ato de ler e escrever contribui para o empoderamento do indivíduo, possibilitando sua inserção nos variados campos da sociedade. Contudo, em nossa prática docente, observamos que, muitas vezes, o ensino da escrita, na escola, acontece em situações desconectadas com as vivências cotidianas do discente. Isso conduz a um ensino de língua pautado apenas no cumprimento de atividades escolarizadas, pouco contribuindo para que o aluno utilize a escrita de forma situada, crítica, reflexiva, autônoma e emancipada. Em face disso, surge o seguinte questionamento: como proporcionar um ensino de escrita de forma contextualizada e que contribua para que o discente faça uso adequado da escrita dentro e fora do domínio escolar? Desse modo, a presente comunicação tem como propósito apresentar algumas implicações dos eventos e práticas de letramento para o ensino da escrita. A relevância de abordagem de tal temática faz-se necessária, haja vista o letramento efetivar-se nas inúmeras situações em que as pessoas estão envolvidas e precisam dar conta das demandas sociais de interação. Este estudo tem como aporte, no que se refere aos Estudos de Letramento, as contribuições de Kleiman (1995, 2002, 2010), Oliveira, Tinoco e Santos (2014) e Oliveira (2016). Metodologicamente, optamos pela pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), uma vez que permite que o pesquisador se insira no ambiente da pesquisa como participante e pesquisador. Além disso, seguimos a abordagem qualitativa de dados (BOGDAN; BIKLEN, 1982), tendo em vista que o pesquisador se insere no cenário investigado para descrever as ações e analisar os dados. Apresentamos, como resultados, a

descrição de atividades desenvolvidas por alunos e professora do 7º ano de uma escola pública de São João do Sabugi-RN. Em tais atividades, os participantes tiveram contato com vários textos escritos em situações concretas de uso, apropriando-se de conhecimentos que amenizaram os problemas de aprendizagem da linguagem dos discentes.

**Palavra-chave:** Práticas e eventos de letramento. Situações concretas. Implicações. Ensino.



## **A ANÁLISE DA POÉTICA DE LEMINSKI: O SOCIAL PELA LINGUAGEM PARÓDICA**

**Edna Gabriela Pontes Bezerra**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Marcio Renato Pinheiro da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este trabalho está comprometido em apresentar uma perspectiva de estudo acerca da poesia de Paulo Leminski, visando os aspectos sociais de sua produção poética, tendo, como fundamental suporte teórico, a conferência “Palestra sobre Lírica e Sociedade”, de Theodor W. Adorno. Dessa forma, o estudo parte de uma investigação que busca compreender o contexto de produção da poesia de Leminski e a relação estabelecida com as concepções poéticas do século XX, em conformidade com as reflexões feitas por Ítalo Moriconi (2002). Essas ponderações permiti-nos uma primeira percepção sobre o propósito deste trabalho, uma vez que é um estudo da relação entre as características estéticas do período e a concepção e produção poética de Leminski, buscando assim, estabelecer um diálogo entre lírica e sociedade. Partindo então dessas considerações, o presente trabalho procura fundamentar-se ainda nos pressupostos do teórico e pesquisador Affonso de Santana (2001) no intuito de construir a compreensão acerca do elo entre paródia e linguagem. O estudo se vale também das considerações feitas pelo próprio Leminski no livro “Os sentidos da paixão” (2002), onde é apresentada uma relação de apropriação entre a linguagem e o poeta. Sendo assim, essa apropriação acontece por intermédio de uma ação subjetiva, em que a palavra age sobre o poeta, resultando em novas possibilidades à palavra, (re)significando-a. Portanto, a análise do teor social na poesia de Leminski é construída a partir da relação de efeito do processo de apropriação da linguagem com o meio, isto é, com o coletivo. Tendo em vista que a pesquisa ainda está em desenvolvimento, os fatores relacionados à sátira, no entanto, ainda estão em fase de estudo e aprimoramento. Em resumo, esse estudo visa analisar como a linguagem

social é estabelecida através da paródia, além da análise dos aspectos satíricos na poética do Paulo Leminski, bem como o seu processo de construção.

**Palavras-chave:** Poesia. Paulo Leminski. Paródia. Linguagem.



## **A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE PRADER WILLI NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

**Ednaja Faustino Silva de Moura**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A problemática a que se refere o estudo aqui descrito está em: Como a criança acometida com a Síndrome de Prader Willi (SPW) pode ser incluída na escola regular e quais os principais desafios para a família e a escola, para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça? Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é apresentar o paciente portador da SPW, bem como, discutir a relevância da inclusão desse indivíduo na escola regular, pautando sempre no seu processo de desenvolvimento e posterior crescimento tanto no âmbito educacional quanto profissional. A base teórica estudada para realização do trabalho foram teóricos como Vygotsky (2010), Carvalho *et al* (2007), Jean Piaget (2007), visto que trazem a relevância dos processos pedagógicos na aprendizagem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental e bibliográfica, além de realização de entrevista em uma instituição para identificar os principais desafios da equipe pedagógica, quanto a inclusão da criança com SPW na escola regular. Logo, por meio da pesquisa realizada foi possível levantar que ainda são inúmeros os desafios da pessoa com SPW para se incluir na sala de aula regular, bem como, que em alguns casos os docentes não se preocupam de inserir a criança com SPW nas atividades de sala, o que acaba influenciando no processo de ensino aprendizagem do indivíduo; assim como, também existem professores preocupados com a pessoa e procura formas de ajudar na aprendizagem e socializar com os demais discentes a relevância do mesmo naquele ambiente. Dessa forma, pode-se concluir que a pesquisa trouxe relevantes contribuições, que poderão servir de base para outros estudos nesta temática, que ainda é pouco explorada no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Síndrome de Prader Willi. Escola regular. Ensino. Aprendizagem.



## LEITURA LITERÁRIA: RESSIGNIFICAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Eliane de Freitas Oliveira**  
UFRN

A necessidade de ressignificar as aulas de Língua Portuguesa tornando-as mais interativas, com momentos de leitura, reflexão, tem sido motivo de debate nas instituições de ensino. Para contribuir com essa ressignificação, este trabalho apresenta uma proposta de letramento literário utilizando a metodologia do círculo de leitura, desenvolvida por Cosson (2017). A partir da obra *Bisa Bia Bisa Bel* de Ana Maria Machado, propomos a aplicação da sequência básica, de acordo com os fundamentos do letramento literário de Cosson (2009). O nosso objetivo é ampliar o repertório literário de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, através do círculo de leitura para a formação de leitores capazes de refletir e compreender o contexto da obra e relacionar com o seu mundo. Com as atividades propostas pretendemos estimular o hábito de leitura literária, interagir com o livro e os colegas através da leitura compartilhada, inserir nas aulas de Língua Portuguesa momentos de leitura reflexiva. Nessa experiência, a leitura expressiva é feita pela professora, em voz alta, no início de cada aula de português: um capítulo por aula. Como decorrência desse processo de leitura, os estudantes são convidados a escrever, em trios, um diário de leitura com as impressões sobre o capítulo atual e as suposições para o próximo capítulo. Esses diários têm, por função social, o compartilhamento de leituras e impressões de leitura com estudantes e professores de outras turmas, além de pais e demais interessados. Verificamos a necessidade de proporcionar ao estudante um contato mais eficaz com os textos literários, visto que a literatura é relevante tanto para a formação leitora desses alunos como para a formação cidadã. Os resultados, ainda preliminares, sinalizam que a participação direta e entusiasmada do professor favorece o engajamento dos estudantes e pode, com isso, transformá-los em agentes de letramento literário (KLEIMAN, 2006). Utilizamos como pesquisa bibliográfica as

obras de Cademartori (2009), Colomer (2007), Cosson (2009, 2017), Kleiman (2006), Todorov (2009), Zilberman (2010), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Círculo de leitura. Função social. Literatura Infanto-juvenil.



## **ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA**

**Elizabeth Aline Silva Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

A elaboração do projeto de pesquisa é uma etapa imprescindível, pois antecede e planeja a produção de trabalho para conclusão de curso, artigo, dissertação, tese, dentre outros. Por ser amplamente produzido no meio acadêmico, a produção exige do discente um planejamento sistemático, crítico e reflexivo. Com isso, nesse processo, possivelmente encontraremos dificuldades, considerando que geralmente o contato com a pesquisa científica só é desenvolvido na graduação. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar e identificar as dificuldades nessa elaboração e apontar os fatores causadores da problemática. Em termos teóricos, o estudo fundamenta-se em Bagno (2007), Silva e Batista Jr. (2011), Gil (2008), Marconi e Lakatos (2003), Paulo Freire (2001). Metodologicamente, respalda-se em Marconi e Lakatos e Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009). O estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em uma turma de 3º período do curso de Letras/Língua Portuguesa. A abordagem utilizada foi quali-quantitativa baseando-se em Creswell e Plano Clark (2007) e Minayo e Sanches (1993) apud Souza e Kerbauy (2017) para um melhor entendimento utilizando-se das duas abordagens simultaneamente. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2008) o instrumental metodológico proposto foi um questionário de perguntas fechadas que possibilitou geração de dados estatísticos. Em conformidade com a análise dos dados quantitativos e qualitativos, foi identificado que elaborar um projeto de pesquisa representa, para a maioria dos estudantes, principalmente aqueles em primeira graduação, um grande desafio. Cerca de 79,2% apontou a orientação para produção como principal dificuldade e para 57,1% dos que realizaram pesquisa de campo, a coleta dos dados foi o que mais dificultou o processo de elaboração. Por fim, a pesquisa poderá nortear futuros estudantes e professores que, ao identificar as

dificuldades e fatores previamente, poderão trabalhar para atenuá-los, o que acarretará em uma melhor relação entre orientador, pesquisador e objeto da pesquisa.

**Palavras-chave:** Projeto de pesquisa. Dificuldades acadêmicas. Pesquisa qualitativa.



## MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO NA FICÇÃO DE RONALDO CORREIA DE BRITO

**Hayonara Inácia Dantas de Medeiros**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O regionalismo costuma ser associado pela crítica literária a termos arcaicos e ultrapassados, pensamento este difundido por diversos críticos de renome e que terminou influenciando a opinião dos próprios escritores brasileiros. Esta mesma crítica tem alimentado uma opinião preconceituosa sobre tal movimento literário, ligando o regionalismo quase exclusivamente a literaturas de descrições ambientais, movimentos locais, ao gosto pelo pitoresco e exótico. Em razão dessa perspectiva que desassocia o regionalismo de uma ficção bem elaborada, os escritores contemporâneos frequentemente negam qualquer relação entre sua obra e este movimento literário. Por meio deste trabalho, que tem como objetivo contribuir para a consolidação de uma base de conhecimentos teóricos e críticos acerca do regionalismo enquanto corrente literária, iremos discutir as formulações do regionalismo contemporâneo presentes na obra de Ronaldo Correia de Brito, bem como as percepções acerca dessa corrente literária veiculadas publicamente pelo autor. Para tanto, serão analisados o romance intitulado Galileia e entrevistas concedidas por Correia de Brito. A partir das análises, pode-se compreender que o autor apropria-se da matéria regional, como o espaço do sertão nordestino, e de muitos conhecimentos advindos da cultura popular e característicos dessa região. Através deste trabalho, compreende-se que a obra desenvolve-se a partir de três personagens principais – Adonias, Ismael e Davi – personagens importantes para a condução do romance. O autor põe em cena trânsitos entre espaços periféricos do interior do Brasil e espaços comumente associados a centralidade, fazendo com que

questões de identidade regional entrem em embate com espaços não regionais. No entanto, nega qualquer relação da sua obra com essa corrente literária.

**Palavras-chave:** Regionalismo. Crítica literária. *Galileia*. Ronaldo Correia de Brito.



## **A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LEXICAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL MEME**

**Ionara Régia Silva Guimarães**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

**Orientador: Márcio Sales Santiago**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Em diversas situações, não é incomum o professor de Língua Portuguesa se deparar com a dificuldade dos alunos em entender a diversidade linguística. Diante disso, alinhando o ensino da língua materna ao uso das novas tecnologias, a presente pesquisa tem como objetivo principal investigar a variação lexical nas diferentes interações sociais encontradas no gênero textual meme. Dessa forma, pretendemos refletir sobre a língua e suas variações, levando os alunos a identificar os diferentes modos de falar que fazem parte da identidade social e cultural de cada comunidade em diferentes contextos. Também buscamos desmistificar os conceitos de acerto e erro, ainda bastante persistente no ensino de língua, valorizando as diversidades. Para esta pesquisa, tomamos como base os pressupostos teóricos sociolinguísticos de Labov (2008), Bagno (2004, 2008, 2009) e Bortoni-Ricardo (2004); sobre variação lexical Carvalho (2009), Isquierdo (2001), Basílio (2007); com relação à análise do discurso, Bakhtin (2003); sobre multimodalidade, os estudos de Dionísio (2006); e no tocante ao gênero textual meme, as considerações de Dawkins (1976), Moraes, Mendes e Lucarelli (2011), dentre outros. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual, no município de Parelhas/RN. Para tanto, adotamos os princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), uma vez que a problemática surgiu na sala de aula, devendo ser, portanto, investigada por parte dos indivíduos envolvidos – professora/pesquisadora e alunos – a partir de uma intervenção pedagógica que será desenvolvida através de uma sequência didática, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Como

resultados, esperamos conscientizar nossos alunos quanto à heterogeneidade da Língua Portuguesa, mostrando que a sua diversidade deve ser respeitada de forma a combater o preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Meme. Aula de português.



## LATIM VULGAR: A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL COMO LÍNGUAS ROMÂNICAS

**Ismael Bosco Pereira**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O latim era a língua falada na região central da Itália, chamada de Lácio, durante o primeiro milênio antes de Cristo e que, juntamente com o Império Romano, estendeu-se por grande parte da Europa, pelo norte da África e por diversas regiões da Ásia, até se transformar, através do curso natural das línguas, em dialetos incompreensíveis entre si, originando as línguas românicas. Diante disto, algumas problemáticas poderão ser levantadas, como os primeiros registros do latim escrito em contraste com o falado. Podemos dizer a grosso modo, que as línguas românicas alteram o sistema do latim vulgar ao seu próprio sistema consonantal, cada dialeto das regiões do império romano em contato com a língua romana, formou suas próprias línguas, como o português e o espanhol por exemplo. Já os escritos do latim clássico nunca sofreram alterações, sempre uniformes. É necessário, porém, compreender o percurso que o latim trilhou até se transformar nas línguas românicas. Neste trabalho, analisaremos o latim falado por pessoas comuns, no dia a dia e nas mais diversas interações: o latim vulgar. Não obstante, algumas outras mudanças podem ser apontadas como tendo ocorrido, em diferentes graus, por toda a România. Cada língua românica evoluiu de modo próprio, mas é possível identificar características gerais. O léxico das línguas românicas por exemplo, deriva muito mais substancialmente do latim vulgar do que o latim clássico, além dos níveis: fonético, sintático e morfológico. Portanto, através desse panorama das alterações ocorridas do latim clássico para o latim vulgar, pretendemos demonstrar que foi a partir deste último, mais dinâmico e vivo que a língua literária erudita de Roma, que se transformaram em línguas românicas atuais, objeto de estudo de uma das áreas do conhecimento da Linguística Românica.

**Palavras-chave:** Latim. Linguística Românica. Dialeto.



## LÍNGUA E SEUS CONTEXTOS: MUDANÇA LINGUÍSTICA DO ESPANHOL NA DISCIPLINA DE LINGUÍSTICA ROMÂNICA

**Ismael Bosco Pereira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O processo de desenvolvimento da língua durante os séculos foi algo primordial para chegarmos ao que pode-se denominar de mudança linguística. No contexto da linguística histórica, analisamos o processo da identificação do papel da filologia em contraponto com a linguística afim de aprimorar o estudo da língua latina, enquanto originária de outras onze línguas, entre as quais se encontra o espanhol. Verificamos por exemplo a utilização do Tú e do Vos no espanhol, constatando que ao longo do tempo as comunidades estão deixando de utilizar este pronome, tanto por não ser mais tão utilizado em textos escritos quanto falados. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar a colocação pronominal na língua espanhola e sua mudança ao longo do tempo. Durante muitos anos, os estudos diacrônicos, na sociolinguística, tentaram explicar os processos com que a língua muda no tempo. Assim esse processo se deu tanto em um contexto sincrônico, dado pelos estudos dos filólogos, quanto diacrônico, dado pelos linguistas. Contudo para se entender o processo de mudança de uma língua, faz-se necessário averiguar em que sentido estas mudanças ocorreram. Algumas mudanças podem ocorrer em diversos níveis da língua: fonológico, morfológica, sintática e lexical. Neste sentido verificamos que, seja por idade, gênero ou região, a língua muda, podendo ser encontrada em textos escritos ou falados em épocas diferentes. Comparada a língua portuguesa do século XIII e do século XVII, o estudioso Paulo Chagas (2010) elabora um estudo para verificar tais mudanças nos níveis da língua. Para ele a língua é heterogênea, portanto estar em movimento, ligadas à sociedade e suas mudanças sociais e históricas. Sendo assim, podemos afirmar que o latim deu origem a diversas outras línguas e por conseguinte estas podem originar outras e assim por diante.

**Palavras-chave:** Linguística histórica. Mudança linguística. Pronomes. Espanhol.



## A LITERATURA REGIONAL: PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA *OS BRUTOS*, DE JOSÉ BEZERRA GOMES

**José Dantas da Silva Júnior**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Os estudos com obras da literatura potiguar ainda são escassos, sobretudo, no que se refere às narrativas e poesias de José Bezerra Gomes. Por essa razão, este artigo tem como base a investigação de propostas de leitura na obra *Os brutos* (2011), de José Bezerra Gomes, sendo um dos importantes livros que marcam a jornada do autor enquanto escritor de ficção, uma vez que a obra lançada em 1938 traz características singulares da escrita do autor e a sua capacidade em organizar o enredo de acordo com as modificações históricas vivenciadas por alguns ciclos, entre eles o ciclo do algodão, na cidade de Currais Novos/RN. Além disso, a realidade da época é transposta em personagens autênticos e populares, representados pela postura social, ou seja, ricos e pobres que interagem em meio ao contexto social vivido no ambiente do sertão nordestino. Desse modo, este trabalho tem como pressupostos teóricos autores que tratam de literatura, do ensino de literatura e metodologias para o ensino de literatura, como Candido (2000), Cosson (2014, 2016), Jouve (2012), Terra (2014), Tinoco (2013), dentre outros estudiosos. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e tem como método de estudo a abordagem qualitativa. Quanto aos resultados, podemos perceber que as propostas de leitura, em especial a elencada para a análise, dialogam para a construção de sujeitos reflexivos e abrem possibilidades para a criação literária e a criatividade.

**Palavras-chave:** Propostas de leitura. Leitura produtiva. José Bezerra Gomes.



## INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA: UM ESTUDO ANALÍTICO DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANIA JOVEN*

**José Lucas da Silva Lira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Jailhane Neline Campelo da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O fenômeno crescente da globalização junto a fluxos migratórios evidenciam cada vez os aspectos da interculturalidade. Frente isso, o presente trabalho tem por objetivo observar como o assunto é tratado nos livros didáticos *Cercania joven* utilizado nos anos finais do ensino médio. Para tal análise, utilizaremos como referencial teórico Candau (2012), Serrani (2005) e Chavagne (2014) em que todos trabalham em uma perspectiva didática intercultural, apresentando realmente o sentido dela, já que muitas vezes passa a ser confundido com o conceito de multiculturalidade. Levando em consideração o livro didático como uma das principais ferramentas de ensino do professor de línguas, a metodologia utilizada será a revisão da literatura, pois segundo Cardoso et. al. (2010) “ao contextualizar o estudo, o investigador encontra espaços de inovação nas brechas ainda em aberto, apercebe-se de articulações com outros temas, situa o presente estudo no contexto de outros já existentes, evitando assim a repetição de investigações”. Assim, contextualizamos nosso estudo buscando observar como o material está adequado para atender a área por nos analisada. Buscamos com este trabalho apontar em quais aspectos o livro caminha acerca da interculturalidade e em quais ele se distancia, a fim de prepararmos um material didático que contemple cada vez mais a discussão sobre o assunto, uma vez que esse é um fato social cada vez mais evidente.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Livro didático. Ensino.



## **FALAR É PRECISO. ADEQUAR, TAMBÉM**

**José Vilmar Firmino**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

No campo de domínio linguístico, precisamente na linguagem verbal, é consenso de que o aluno vem à escola para se apropriar da escrita, devido ao seu prestígio social, alegando a fala já ter sido aprendida na família e socialmente. Todavia, em sala de aula, observa-se que mesmo o aluno do Ensino Médio (1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano) demonstra dificuldades para expressar-se oralmente. Observam-se limitações para participar de atividades, como as do tipo: oralização e comentários de textos, apresentação de produções escritas e exposições de ideias e pontos de vista. Nesse sentido, defendemos que o senso comum sublinhado anteriormente não é verdade, devendo o professor orientá-lo na perspectiva de que use a modalidade da língua em discussão, com adequação, emergindo, para isso, a necessidade de pesquisar como esse processo acontece. Investigar o processo de produção e uso de um gênero oral, tendo como foco o domínio dos conhecimentos linguísticos, textuais e interacionais (KOCH; ELIAS, 2017) é o nosso objetivo. A pesquisa contemplará estudantes do 1<sup>o</sup> ano do Ensino Médio de uma escola pública pertencente à rede de ensino estadual do Rio Grande do Norte. O gênero do discurso para a produção do corpus será mesa-redonda. Tomaremos como apoio teórico as orientações de Ferrarezi Junior (2014); Araújo e Silva (2016); Forte-Ferreira (2014) e Geraldi (2015) sobre oralidade e ensino, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Considerando o espaço de aplicação, nos apoiaremos nos postulados da pesquisa-ação (GUERRA, 2014) e da pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; BORTONI-RICARDO, 2008), tendo em vista que os resultados serão interpretados e registrados em textos. Finalmente, esperamos contribuir para que os estudantes observem que semelhante à escrita, a fala precisa ser aprendida para ser

empregada com adequação, reconhecendo a proposta lançada como uma ilustração possível de ser aplicada para outros gêneros.

**Palavras-chave:** Oralidade. Adequação. Ensino e aprendizagem.



## **INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE CURRAIS NOVOS-RN: UM ESTUDO A PARTIR DO LEVANTAMENTO DOCUMENTAL E TERMINOLÓGICO**

**Layana Stefane Querino Diogo**  
UFRN/CERES-Currais Novos/Bolsista PROEX

**Márcio Sales Santiago**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Gabriela Bon**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O presente estudo está ancorado à segunda fase do projeto “Levantamento documental e terminológico para o inventário do patrimônio cultural do município de Currais Novos-RN”, que analisa documentos acerca do Patrimônio Cultural, visando à identificação, seleção e documentação de termos-chave. Além disso, o projeto, que integra as áreas de Letras e de Turismo, objetiva visibilizar a cultura local através do recolhimento, seleção e organização de material documental acerca do Patrimônio Cultural com potencial turístico do município de Currais Novos-RN. Aborda-se, teoricamente, as áreas da Documentação e da Linguística, esta com foco na Terminologia, visando, respectivamente, à análise de documentos do Patrimônio Cultural e à identificação e seleção de termos-chave. O corpus é constituído de livros, de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação registrados na Biblioteca Setorial do CERES/Campus Currais Novos e de catálogos que pretendem inventariar o Patrimônio Cultural com apelo turístico que estão disponíveis na Biblioteca Municipal. Procedeu-se uma sequência de ações divididas em três etapas: leitura e análise documental; identificação e seleção dos termos-chave do Patrimônio Cultural; e documentação em uma fichas que compõem a base de dados.

Espera-se, ao final, desencadear o orgulho dos cidadãos curraisnovenses sobre seu próprio Patrimônio, bem como promover a inserção profissional dos alunos dos cursos envolvidos.

**Palavras-chave:** Terminologia. Termo. Patrimônio Cultural.



## **LETRAMENTOS EM ATIVIDADES DE TRABALHO: ESCRITA COM O GÊNERO MEMÓRIAS**

**Lizandra Aparecida de Azevedo Silva**  
UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

**Orientadora: Ana Maria de Oliveira Paz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este trabalho compreende práticas de leitura e escrita com o gênero memórias a partir do resgate de letramentos em atividades de trabalho e relatos dos pais ou de outros membros da família dos educandos. O principal objetivo é analisar a aplicação de uma Proposta Didática de Gênero (PDG) que contempla os letramentos de trabalho vivenciados por pais e demais membros da comunidade escolar, a partir de práticas de escrita desenvolvidas pelos alunos, com o gênero discursivo memórias. Em termos específicos, estabelecemos aplicar a proposta didática de gênero com foco nas dificuldades apresentadas pelos alunos em suas produções escritas, como também de desenvolver habilidades de escrita a partir de práticas de revisão e refacção de textos com base nos aspectos discursivos específicos do gênero memórias. A referida intervenção ocorreu em uma turma de alunos de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Acari-RN. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com abordagem qualitativa de dados (BODGAN; BIKLEN, 1994). Para tanto, tomamos como aportes teóricos os fundamentos advindos dos Estudos de Letramento como práticas sociais (KLEIMAN, 2012; SOARES, 2001; ROJO; OLIVEIRA, 2008), assim como dos Letramentos de trabalho (PAZ, 2008) e a teoria dos Gêneros Discursivos (BAKHHTIN, 2003), mais especificamente com ênfase no Gênero Discursivo Memórias (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2010) como artefato material nas práticas de letramento. Os resultados da proposta de intervenção apontam para a melhoria das práticas de

leitura e produções escritas dos alunos, assim como aproximação das suas histórias familiares por meio da construção do gênero discursivo memórias.

**Palavras-chave:** Letramentos de trabalho. Gênero memórias. Processo de ensino-aprendizagem.



## LOS GITANOS Y LA LITERATURA ESPAÑOLA: UNA REPRESENTACIÓN DE LA IDENTIDAD LINGÜÍSTICA CALÓ

**Lilian de Souza Batista Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Por inspirar a muchos artistas, los Gitanos son los responsables por la propagación y perpetuación de su Cultura, principalmente por mantener siempre viva su identidad debido a las más variadas manifestaciones de la lengua Caló (fusión de la lengua Romanó y Española): a través de los romances, de las obras líricas, piezas de teatro, ópera, películas y por qué no decir por las pinturas y esculturas. Partiendo de eso presupuesto y bajo orientación del Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN), los estudios aquí tratados se concentrarán en la descripción de la influencia lingüística entre el español y la lengua usada por los gitanos españoles, destacando los préstamos y la influencia sobre la literatura española, con destaque para los autores Lope de Vega y Federico Garcia Lorca y sus respectivas contribuciones para la construcción y difusión de la imagen gitana. Como punto de partida los conocimientos históricos del origen gitano serán de gran importancia para la contextualización y comprensión, así como para afirmar hasta qué punto las representaciones literarias corresponden a la identidad histórica real del pueblo calé y por qué esa minoría étnica nómada, que siempre se expone a diversos ambientes culturales, mantienen persistentemente sus costumbres y su modo de vivir peculiares, y cómo ellos ejercen inspiración sobre las creaciones artísticas a lo largo de varios siglos.

**Palabras claves:** Los gitanos. Literatura española. Caló.



## MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO NA FICÇÃO DE ANTÔNIO TORRES

**Lucas Mateus Mariz de Andrade**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: André Tessaro Pelinser**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Quase um século de olhares tortuosos da crítica literária brasileira fizeram da corrente literária regionalista um símbolo de passadismo e de inferioridade, caracterizando uma visão problemática a respeito dela. O emprego, por parte dos autores, de características consideradas regionais foi associado por parte da crítica literária nacional a uma visão negativa sobre a qualidade da obra. Para essa mesma crítica, uma obra considerada regional é, frequentemente, um produto ruim e que não merece se configurar como “universal”. No entanto, a crítica que menospreza o regionalismo é a mesma que enaltece obras nitidamente regionais de autores como Guimarães Rosa. Tal procedimento materializa-se na negação do rótulo de regional. Busca-se justificar a obra de Guimarães Rosa, por exemplo, como universal, não como regional. Argumenta-se que o autor utiliza o regional apenas como pano de fundo, como simples espaço de ambientação. Em suma, para essa parcela da crítica literária, as características regionais não são importantes para garantir a qualidade da criação. É desse conjunto de visões que surge a problemática tratada como objeto de estudo no presente trabalho. A percepção do Regionalismo como literatura de baixa qualidade se perpetuou ao longo do tempo e isso fez com que alguns autores contemporâneos que escrevem sob uma perspectiva claramente regional negassem o título de regional a suas respectivas obras. O objetivo específico deste trabalho é identificar como essa problemática se relaciona à criação literária de um desses autores, Antônio Torres, analisando como se manifestam os elementos regionais em sua obra, a exemplo do contraste existente entre metrópole e periferia, isto é, a polarização entre campo e cidade, evidenciada pelos traços positivos e negativos da cidade grande (São Paulo,

SP) e do pequeno município do Junco, interior da Bahia. Além disso, buscaremos compreender como esses traços estão relacionados com a perda da identidade de Nelo, personagem que inicia a trajetória de migração movido por um ideal de modernidade e de não pertencimento ao seu lugar de origem, bem como a forma como o próprio autor lida com a afirmação ou a negação do regionalismo presente em seus livros. Para isso, como base metodológica, adota-se tanto a análise de entrevistas concedidas pelo autor como o exame de seu livro mais representativo, *Essa terra*, de 1976.

**Palavras-chave:** Regionalismo. Crítica literária. Migração.



## **EDUCAÇÃO EM REVISTA: UMA LEITURA DISCURSIVA DE REPORTAGENS SOBRE A BNCC**

**Maily Damaris Silva Pereira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Antonio Genário Pinheiro dos Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Seguindo a abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso de vertente francesa, subsidiado pelos postulados do filósofo Michel Foucault (2006, 2010, 2016), o presente trabalho tem por objetivo analisar a constituição de efeitos de verdade sobre a Base Nacional Comum Curricular através da mídia de enfoque educacional. Com o uso de técnicas dos regimes de veridicção, como a parresia, os discursos mobilizados na mídia enfatizam a legitimação dos efeitos e limites que o documento institucional faz incidir sobre o sujeito-professor, contribuindo para a sujeição e subjetivação dos profissionais da educação, além de efeitos de gerenciamento. Diante disto, empenhamos um gesto de análise discursiva sobre matérias da *Revista Educação*, a partir de 2018, ano que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada, a fim de observar as marcas de parresia nessas materialidades, as quais tangem para a estabilização e monossemia de efeitos determinados. Focalizamos principalmente os discursos relacionados às práticas pedagógicas e à função social da educação, os quais são trabalhados midiaticamente como obviedades e sempre na perspectiva de naturalização, ainda que, sendo eles, construções histórica e socialmente produzidas no escopo de posições de poder/saber interessadas. O olhar analítico que debruçamos sobre os objetos oportuniza desestabilizar os sentidos e os efeitos de neutralidade de tais textos, de modo que se questione a soberania do significante e a condição de monossemia do sentido nas dizibilidades midiáticas que retomam o discurso pedagógico-legal dos documentos oficiais. Os resultados apontam para a mídia como um instrumento tático e de miras, voltado para a oferta e

manutenção de uma verdade institucional e para a subjetivação e gerenciamento biopolítico dos agentes da educação.

**Palavras-chave:** Discurso. Parresia. Educação. Mídia.



## LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

**Márcia Michele Justiniano Luiz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientadora: Ana Maria de Oliveira Paz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Diante da necessidade de entender como se deve desenvolver o ensino dos gêneros textuais no Livro Didático de Língua Portuguesa, foi-se escolhido esse objeto de estudo, visto que, em muitos casos eles são geralmente utilizados pelo professor ou como mesmo propõe o livro para atividades de interpretação textual ou para o ensino gramatical. Vale ressaltar que, o livro didático necessita está em constante reflexão para conseguir atender as propostas pedagógicas contemporâneas, haja visto que é necessária a compreensão, identificação e produção desses textos, em perspectivas escritas e orais, verbais e não verbais. Considerando sua relevância, o presente trabalho objetiva analisar a abordagem de gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Para isso, tomaram-se os pressupostos de KOCH (2006), Koch e Elias (2012), Marcuschi (2008), Antunes (2009). Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa (BONOTTO, KRIPKA, SCHELLE, 2015; SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009), no qual foi examinado o livro *Universo-Língua Portuguesa* voltado para o 6º ano do ensino fundamental. Considerando as discussões abordadas nessa pesquisa sobre os gêneros textuais no livro didático, os resultados mostraram que o material apresenta uma abordagem falha no que se refere ao estudo dos gêneros textuais. Todas presentes no livro analisado são referentes aos estudos gramaticais, semânticos e ortográficos. Nesse interim, o livro didático analisado ainda retrata carência na sistematização das abordagens textuais, pois a estrutura e plano

composicional, são vistos como última posição, além das informações serem limitadas, isso, quando não são mostradas.

**Palavras-chave:** Livro didático de Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Ensino Fundamental.



## **ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DO TURISMO EM PORTALEGRE/RN: UMA ANÁLISE DOS VALORES HIERARQUIZADOS**

**Marcos José de Souza Cipriano**  
Universidade Estácio de Sá

O problema que gerou esta pesquisa pode ser assim delimitado: como se constitui os valores hierarquizados do turismo no município de Portalegre/RN diante dos anúncios publicitários? Isto posto, o objetivo geral do estudo é analisar as hierarquias de valores presentes nos anúncios da publicidade turística, em Portalegre/RN. Sendo assim, o método utilizado por esta investigação foi o dedutivo. Ademais a pesquisa empreendida foi qualitativa, com técnicas de pesquisa como a leitura bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Diante do exposto, a publicidade é um tipo de comunicação na qual as mensagens são formadas através de imagens, textos e composições, usando-se conotações culturais, icônicas e linguísticas. Os discursos publicitários de produtos turísticos precisam estabelecer estratégias para influenciar as expectativas dos turistas. Assim, na maioria das vezes, o produto turístico é o conjunto de bens e serviços e o seu anúncio por meio da mídia torna-se a prévia da experiência do turista com seu desejo. Com isto, não basta, apenas, informar o indivíduo que existe um determinado produto turístico, mas seduzi-lo de tal forma que o influencie a comprar sem usufruir dos benefícios do produto, pois estes, só serão experimentados durante a viagem. Nesta pesquisa, os anúncios publicitários do município de Portalegre seguem uma análise lógica, uma hierarquia, dos mais utilizados (folder) para os menos utilizados (mídias digitais). Assim evidenciaram-se, neste estudo, que tais anúncios publicitários apresentaram-se uma linguagem, aparentemente deficitária às rápidas mudanças relacionadas à cultura, costumes, avanços nos meios de comunicação e nos produtos de consumo no município serrano de Portalegre, no qual foram apontadas deficiências imagéticas, de conteúdo e de

divulgação turística. Portanto, conclui-se que as hierarquias de valores dos anúncios publicitários no município, permitiram sanar uma lacuna existente no processo de desenvolvimento do turismo em Portalegre e dirimir estratégias publicitárias para a efetiva consolidação turística do município.

**Palavras-chave:** Turismo. Publicidade. Hierarquização de valores.



## **CONCEITOS E PRECONCEITOS NA ESCRITA DO SURDO: UMA VISÃO INICIAL PARA FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Marta Jadiane de Oliveira**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Rita de Cássia da Costa Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Nas disciplinas da graduação em Letras-Língua Portuguesa e no crescente discurso da área acadêmica quanto as políticas educacionais inclusivas, percebemos uma enorme carência na formação do professor com relação ao ensino de língua portuguesa para pessoas surdas. Posto que os professores necessitam estar preparados para recebe-los em suas aulas e promover a inclusão, esse trabalho contém uma visão inicial para os futuros professores de língua portuguesa quanto à casos correntes na escrita em língua portuguesa pelo surdo, seus conceitos e preconceitos, posto que as pessoas surdas utilizam o português como segunda língua (sendo sua língua materna a LIBRAS) em sua forma escrita. Tem como objetivo informar aos futuros professores sobre como se dar o aprendizado da escrita do surdo, através da análise de textos informais escritos por eles. As análises são baseadas nos estudos linguísticos de Saussure (1991), Vigotsky (1889), como também estudos sobre as línguas gestuais de Harrisson (2014), Albres (2014), Goés e Campo (2014), e problemas na aprendizagem pelo aluno surdo por Ahlgreen (1994), Gesser (2009) e Lodi (2004). Para a realização da pesquisa, serão analisados textos produzidos informalmente, especificamente nas redes sociais, escritos por sujeitos surdos, com níveis de formação diversos, procurando compreender aspectos gerais na escrita dos surdos, que evidenciem as principais dificuldades ou diferenças no que se refere à escrita do falante materno da Língua Portuguesa, em uma atividade de comparação. Dessa forma o projeto segue o caráter de pesquisa documental, pesquisa descritiva, pois objetiva analisar e descrever os fatos observados sem interferência direta, e

possui abordagem de natureza qualitativa, pois não utiliza dados estatísticos, mas procura descrever os dados observados, relatando a realidade estudada. Os resultados deixaram clara a interferência ocorrida com relação as diferenças entre a gramática de LIBRAS e da língua portuguesa, assim como com relação as diferentes modalidades dessas línguas. Portanto, é necessário que o professor compreenda que muitos equívocos na escrita do português pelo surdo se devem aos conflitos com a estrutura gramatical da Libras, pois o português está sendo aprendido por ele no contexto de segunda língua e não de língua materna.

**Palavras-chave:** Escrita do surdo. Inclusão. Políticas educacionais. Língua gestual. Língua oral.



## O ERÓTICO E O MÍSTICO EM POEMAS MALDITOS, GOZOSOS E DEVOTOS, DE HILDA HILST

**Melissa Leandra Dantas**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Marcio Renato Pinheiro da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Em “Palestra sobre Lírica e Sociedade”, Theodor W. Adorno (2012) argumenta que, apesar de a obra lírica possuir um lado invariavelmente subjetivo, não é possível que, em sua subjetividade, o poeta consiga ignorar questões do contexto em que se está inserido. Isto, tendo em vista que o próprio código utilizado já é algo que possui um teor extremamente social: a linguagem. Além disso, considera impossível que a obra seja entendida se ela, em sua subjetividade, não conseguir expressar a voz da humanidade. Nesse contexto, os poemas da escritora Hilda Hilst têm reflexões acerca das questões humanas relacionadas a temas como o amor, o desejo, a morte e o erotismo. Ademais, outra característica dos seus poemas é o teor religioso e místico, de modo que temas como o profano e o sagrado são utilizados com o intuito de traçar uma relação entre o místico e o erótico para se aproximar de Deus. De acordo com George Bataille (2004), o erotismo provoca, no ser humano, a mesma sensação de continuidade que o sagrado proporciona. Assim, nesses poemas, o erotismo, que está ligado ao campo do profano, é utilizado com o intuito de atingir o sagrado, aproximando esses dois temas e transformando-os em um só. O sagrado, portanto, é transformado em algo mais simples e próximo do mundo profano, que é o mundo em que o eu-lírico se encontra. Ademais, o eu-lírico trama, nos poemas, um jogo constante entre o mundo material e místico, ao tentar entender a própria fé e, conseqüentemente, a si mesmo. Nesse sentido, interessa-nos principalmente a

relação entre esses dois temas no livro “Poemas malditos, gozosos e devotos”, publicado em 1984. Para tanto, nosso suporte teórico consiste em Fabrice Hadjadj (2017), Mircea Eliade (2013) e Cleide Maria de Oliveira (2014), além dos já citados Theodor W. Adorno (2012) e Georges Bataille (2004).

**Palavras-chave:** Erotismo. Hilda Hilst. Lírica e Sociedade. Profano. Sagrado.



## UM OLHAR COGNITIVO-FUNCIONAL SOBRE A CONSTRUÇÃO TRANSITIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**Nedja Lima de Lucena**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Alinhado aos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, que abriga a concepção de que as línguas são moldadas pela complexa interação de princípios cognitivo-funcionais, e baseado na proposta da Gramática de Construções, o presente trabalho discute aspectos relacionados à manifestação discursiva de um tipo de construção de estrutura argumental: a construção transitiva. Nesse viés, examina evidências da atuação de processos cognitivos de domínio geral nas instanciações dessa construção, a partir do exame de dados empíricos coletados de diversos corpora do português brasileiro. Em relação à forma, a construção transitiva possui arranjo sintático que se caracteriza por dois argumentos em torno de um verbo, sendo que esses correspondem às relações gramaticais de sujeito e de objeto direto. Em relação à função, esse arranjo está diretamente associado a um sentido central que envolve alguém agir intencionalmente a fim de causar uma mudança numa entidade paciente. Alicerçado nesse sentido, o falante estende a moldura sintática S V OD da construção transitiva para abarcar outros tipos de evento que se afastam do significado prototipicamente a ela associado, como os casos em que o afetamento do objeto direto é abstrato ou sequer se entrevê no contexto. Diante disso, certos processos cognitivos de domínio geral, como extensão metafórica e chunking, atrelados à experiência, parecem motivar a expressão de instanciações da construção transitiva que se afastam do membro prototípico, mas que, por analogia, são tomadas de modo semelhante. Em suma, a forma é pareada com sentidos diversos que se conectam por meio de elos de polissemia.

**Palavras-chave:** Construção transitiva. Processos cognitivos de domínio geral. Gramática de Construções.



## A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Patrícia Micarla Guedes da Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O projeto de pesquisa pretende discorrer a respeito da problemática envolvendo a análise de um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Objetivando, compreender de que maneira o material didático de Língua Portuguesa utilizado no Ensino Médio aborda a temática de variação linguística. Focalizando dois pontos em específico primeiro, identificando a abordagem da Variação Linguística no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio segundo, identificando os tipos de variações dialetais e de registros contemplados no mesmo material. Para tanto, os procedimentos teóricos utilizados foram baseados nos estudos de Saussure (1973), Alkmin (2011), Perini (1996), Possenti (1996), Ricardo (2004), Bagno (1994/ 1999), Antunes (2003), PCN (1998) e Travaglia (2002). Metodologicamente, esta é uma investigação de natureza documental e a abordagem de dados adotada é de natureza qualitativa. Assim, identificamos por meio das análises, que o livro didático intitulado “Se liga na língua”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, que está sendo utilizado na Escola Estadual de Tempo Integral Capitão Mor Galvão, na turma de 1º ano “b” do Ensino Médio, abordando a questão de Variação Linguística apenas no capítulo 17 intitulado “Língua e Linguagem” de maneira sucinta, centrando foco no que se refere a gramática normativa. Ainda, foi possível identificar os tipos de variações dialetais e de registros contemplados no mesmo material, que são: gírias, jargões, variações sociais, históricas, regionais e situacionais. Porém, nota-se que esses assuntos deveriam ser mais discutidos ao decorrer do livro, não exposto apenas em um único capítulo. Desse modo, a abordagem dessa temática, torna-se fator

relevante aos discentes para que conheçam e interpretem a diversidade linguística dos falantes, proporcionando um desenvolvimento tanto, em sua vida pessoal, quanto social. Além disso, deixando de lado os estereótipos enraizados e tendenciosos ao preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Livro didático de português. Pesquisa qualitativa.



## **UMA POLÍTICA DO DIZER VERDADEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO: OPERAÇÕES DE SENTIDO E SUBJETIVAÇÃO**

**Rafaela Cláudia dos Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

**Orientador: Antonio Genário Pinheiro dos Santos**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Este trabalho busca analisar, discursivamente, os efeitos de sentido e a produção da verdade por meio dos documentos legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos discursos presentes em capas da Revista Nova Escola. Pesquisamos a mobilização das operações de sentido nas quais os sujeitos que compõem o campo educacional, sobretudo o professor, são subjetivados face aos efeitos de uma verdade direta. Quanto às questões teóricas e metodológicas nos ancoramos na análise do discurso de vertente francesa, especialmente, nos estudos e contribuições de Michel Foucault, de acordo com às suas assertivas sobre vontade de verdade, parresia, subjetividade, gerenciamento, biopolítica e poder-saber. Assim, problematizam-se as noções/conceitos dos estudos discursivos e também daqueles que se manifestam no decorrer da operação de descrição e de interpretação dos instrumentos legais da educação brasileira, dentre eles a BNCC e, em estreita relação com os discursos materializados midiaticamente (capas da Revista Nova Escola – edições 303 de 2017 e 309 de 2018). Entendemos que, por meio dessas materialidades, é possível evidenciar íngremes relações de poder-saber, as quais oportunizam e legitimam a produção e a circulação de verdades – vontades de verdade – a partir de um gradativo caminho de gerenciamento político do docente, na égide da biopolítica. Os resultados preliminares assinalam discursos com efeitos homogeneizantes e generalizantes, sobretudo, no tocante à necessidade de se consolidar uma Base Nacional Comum Curricular para a educação no país. Além disso, podemos aferir efeitos de sentido que versam sobre a marcação de uma coragem da verdade (parresia) no falar sobre a educação, e para o efeito de condução de si, na docência, isto é, a constituição da

subjetividade do professor, atrelada a argumentos que aludem sobre a maneira mais adequada para o docente se portar e garantir o melhor funcionamento do sistema educacional.

**Palavras-Chave:** Discurso. Parresia. Docência. Efeitos de sentido. BNCC.



## O ENSINO DA CRÔNICA A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DO MODELO DE BRONCKART: DUAS PROPOSTAS EM REFLEXÃO

**Raphael Dantas de Oliveira**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

O gênero do discurso crônica é um dos quatro textos escritos na Olimpíada de Língua Portuguesa, cuja edição soma a 6ª e, atualmente, nos encontramos escolarizando para que o aluno se aproprie dos conhecimentos inerentes ao texto e possa escrevê-lo. Nesse sentido, refletimos a sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLLY, 2004) e os modelos propostos para o ensino de texto (BRONCKART, 2009). Assim, defendemos que as propostas se complementam, de modo que não podemos selecionar uma e abolir a outra, mas trazê-las para nosso planejamento encaminhamentos de cada uma das teorias citadas e montarmos a nossa própria proposta didática. Objetivamos investigar o processo de escrita do gênero crônica em três momentos: o primeiro, dado a partir de uma sequência didática; o segundo, dos modelos de Bronckart e o terceiro, a partir de uma proposta que construiremos estabelecendo uma fusão entre ambas teorias (módulos e modelos). A pesquisa contemplará estudantes da rede pública estadual da cidade de Caicó-RN. Seguiremos os postulados dos autores citados, além de Marcuschi (2005) e Araújo e Silva (2016) no que diz respeito à abordagem dada aos gêneros e Bender e Laurito (1993) e Neves (1995) sobre crônica. Também usaremos o fascículo Memórias Literárias disponibilizado no portal Escrevendo o Futuro e as orientações do curso “Nas tramas do texto”, oferecido por este mesmo canal de formação continuada. Como a realização da pesquisa, apontaremos para o docente de Língua Portuguesa, a relevância de

efetivarmos um ensino com base nas duas propostas em reflexão, pois uma não está acima da outra. Elas permitem aberturas para que as mesclamos e demos condições para que o aluno escreva um dado gênero do discurso.

**Palavras-chave:** Gênero do discurso. Crônica. Propostas de ensino.



## A LITERATURA E SUA INFLUÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE IMAGEM DA REGIÃO SERIDÓ

Rayane Kaline Silva de Medeiros  
FAEL

O Nordeste brasileiro é um território que desde sua “descoberta” foi estereotipado com uma realidade forçada de um território inferior e dependente, de viventes bárbaros e tendo como a seca um forte fator de necessidades aos habitantes dessa localização. Nesse contexto, a problemática a ser debatida será: “Como surgiu a imagem do Seridó de pessoas sofridas e de recursos escassos com a ocorrência da seca”? A metodologia será a proposta de um debate de pensadores como Albuquerque Júnior em “A invenção do Nordeste e outras artes” e “Vidas secas” de Graciliano Ramos. A apresentação da influência da literatura na representação da região Seridó em seu contexto amplo e de grande importância na caracterização de elementos dão concebem uma imagem discursiva que é disseminada e ressaltada em vários ambientes e contextos. Esses elementos também estão representados em obras de arte como “Retirantes”, de Candido Portinari, assim como em músicas de Luiz Gonzaga, como “Asa Branca”, “A Triste Partida”, entre outras. Dentro desse aspecto vale a pena à análise da literatura como formadora de opinião e transformadora da mesma, desde uma concepção midiática a uma expressão da realidade, esta transforma e incrementa a visão de mundo através de suas diversas manifestações, sejam visuais ou escritas. Entretanto torna-se necessária saber usar este recurso, literatura, de forma correta para que não ocorram concepções errôneas ocasionadas por visões que por serem diferentes são consideradas anormais.

**Palavras-chave:** Literatura. Concepção imagético-discursiva. Seridó. Seca.



## **O VOCABULÁRIO PROPOSTO PELO LIVRO DIDÁTICO E O AUTOVOCABUÁRIO CONSTRUÍDO PELO ALUNO: DUAS PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO DO LÉXICO EM REFLEXÃO**

**Renilson Nóbrega Gomes**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS

**Orientador: Márcio Sales Santiago**

UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O Livro Didático de Língua Portuguesa, ao lado das suas sugestões de leitura, aponta um espaço denominado de vocabulário. O aluno-leitor recebe algumas palavras seguidas de seus significados, na perspectiva de apropriar-se do léxico do texto lido. Nesse sentido, questionamos: como o aluno poderá assumir a autoria do espaço em questão? O interesse pelo estudo dessa temática deve-se a observações de sala de aula, quando no ato da interpretação e compreensão de um texto, verificamos que o vocabulário não contempla palavras de interesse do aluno. Muitas vezes, ele questiona o professor, objetivando se apropriar do significado de outras palavras descobertas pelo espaço em questão. Nesse sentido, objetivamos investigar como o estudante do terceiro ciclo do ensino fundamental (6º e 7º ano) preencherá essa lacuna a partir do uso do dicionário escolar na construção do seu autovocabuário. Para o aprofundamento teórico da temática em abordagem, tomaremos como base as orientações apontadas pela pesquisa-ação (BOGDAN e BIKLEN, 1994; BALDISSERA, 2001) visto que o estudo se processará em sala de aula no propósito de que possamos apontar uma alternativa para a situação-problema em questão. Também faremos usos de considerações teóricas sobre leitura (LEFFA, 1999; SOLÉ, 1998), léxico (ANTUNES, 2007; 2012) e o emprego do dicionário escolar em sala de aula (BRASIL, 2006; CARVALHO e BAGNO, 2011; PONTES, 2009; KRIEGER, 2012; SANTIAGO, 2012). Como metodologia de pesquisa, distribuiremos os alunos em oficinas, motivando-os a lerem e compreenderem textos, ora usando o vocabulário proposto pelo autor do livro didático, ora seu autovocabulário com apoio do dicionário

escolar. Esperamos, portanto, que, no ato da leitura, o estudante atente para a relevância de se apropriar de todas as palavras, localizando as desconhecidas e buscando os seus significados. Assim, ele assumirá a autoria do espaço que o livro didático vem ocupando, sem contemplar, na maioria das vezes, a real necessidade do leitor.

**Palavras-chave:** Livro didático. Vocabulário. Léxico. Dicionário escolar.



## LITERATURA E FILOSOFIA NA OBRA DOM CASMURRO

**Rita de Cássia da Costa Silva**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

Muitos autores da crítica machadiana comentam a presença do ceticismo e pessimismo nas obras de Machado de Assis, principalmente relacionadas com as próprias crenças do autor que são frequentemente incorporadas em seus personagens, posto que Machado era leitor de Pascal e Flaubert, principais filósofos do ceticismo, assim como do filósofo pessimista Schopenhauer. Esse trabalho visa identificar características que evidenciem a presença dessas filosofias através da análise de enredo e personagens em uma das obras consagradas de Machado, Dom Casmurro. As análises são baseadas nas críticas de Afrânio Coutinho (1959), José Raimundo Maia Neto (2005) e Adriana Shiiya et al. (2009). Para a realização da pesquisa, em primeiro lugar, foi coletado material teórico referente a filosofia presente nas obras de Machado de Assis, sendo o ceticismo e o pessimismo as principais filosofias encontradas, dessa forma o próximo passo foi pesquisar os princípios e características dessas filosofias assim como seus teóricos. Em seguida foi realizada a leitura da obra, de forma a destacar trechos e acontecimentos do livro onde a presença do ceticismo e pessimismo foram evidentes. A pesquisa, portanto, é uma pesquisa descritiva, pois visa analisar e descrever os fatos observados sem interferir neles. Como resultado foram observadas a influência desses filósofos na literatura machadiana através da presença do ceticismo e do pessimismo em várias passagens da obra e na construção dos personagens.

**Palavras-chave:** Filosofia. Ceticismo; Pessimismo. Dom Casmurro. Machado de Assis.



## **ANÁFORAS DIRETAS NO GÊNERO DISCURSIVO CRÔNICA NARRATIVA: UM ESTUDO EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Stelyo Rubens de Souza Nogueira**

UFRN/CERES/Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS/CAPES

O presente trabalho objetiva analisar o fenômeno da referenciação, especificamente a anáfora direta, na construção de sentido no gênero discursivo crônica narrativa produzido por alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Fortaleza. De modo específico, objetiva verificar como o emprego das anáforas diretas no gênero discursivo crônica narrativa colabora para a construção de sentido; identificar quais os erros mais frequentes e as dificuldades mais comuns cometidos por alunos do oitavo ano do ensino fundamental em relação ao uso das anáforas diretas e como esses erros e dificuldades impactam na construção do sentido; desenvolver uma proposta de intervenção para o uso adequado da anáfora direta na construção do sentido. Para dar conta destes objetivos, partimos, quanto à referenciação e à anáfora direta, dos apontamentos teóricos de Marcuschi (2008), Cavalcante (2012, 2013, 2014), Custódio Filho (2014), Brito (2014), Koch (2004 2005, 2006, 2007, 2013), Bentes (2005) e Antunes (2005); quanto ao gênero discursivo, Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008); quanto à crônica narrativa, Bender e Laurito (1993), Dulcina (2005); quanto ao ensino do gênero discursivo de língua, Antunes (2005) e Costa (2008); além de alguns documentos de orientação, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em termos de operacionalização metodológica, aplicamos uma sequência didática nos modelos propostos por Scheneuwly e Dolz (2004). A coleta das produções iniciais revelou problemas de referenciação, especificamente nas anáforas diretas, prejudicando a progressão do texto. Tais resultados prévios servem de alerta para nós, professores/pesquisadores. Esperamos encontrar, com o desenvolvimento da pesquisa, meios linguísticos e didáticos para que o aluno consiga perceber, em sua

produção textual, os erros e as dificuldades quanto à aplicação da anáfora direta na construção da progressão da crônica narrativa e sua formação e efeitos de sentido.

**Palavras-chave:** Crônicas narrativas. Referenciação. Anáforas diretas. Produção textual.



## **POLÍTICA, HUMOR E IRONIA: UMA ANÁLISE DAS CHARGES DE IVAM CABRAL**

**Talita Ingrid Salustiano Mariz**  
UFRN/CERES-Campus Currais Novos

O gênero charge aborda temas de caráter temporal que estão ligados a fatos do cotidiano como política, economia, históricos sociais, dentre outros, utilizando-se da análise da linguagem verbal e não verbal. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer as características do gênero charge e como ele é utilizado, fazendo uma análise da sua linguagem e quais os possíveis impactos causados no leitor, levando em consideração que cada indivíduo tem um conhecimento de mundo específico que influencia na sua interpretação pessoal. Em termos teóricos, o estudo fundamenta-se abordando as contribuições de Brandão (2006) sobre análise do discurso no seu estudo intitulado *Analisando o Discurso*, temos que, no sentido da linguagem cotidiana, discurso é apenas uma expressão oral, seja ela pejorativa ou adequada. Ainda segundo Brandão (2006), discurso é toda atividade comunicativa entre interlocutores. Acerca do gênero discursivo charge, traz as vozes de Silva (2008), Ferreira (2006) e Luciano (2013), contemplando de forma geral a importância do humor, ironia e sátira como uma forma de despertar o senso crítico do leitor, levando em consideração o caráter temporal da charge e as temáticas tratadas pelos chargistas. Metodologicamente, a referida pesquisa é de caráter documental e qualitativa segundo Mertens (2007). O arcabouço teórico-metodológico do projeto de pesquisa é a Análise do Discurso que, segundo Orlandi (1999), o discurso se interessa por estudar a “língua funcionando para a produção de sentidos”. Por fim, possibilitando concluir que os estudos desenvolvidos durante a pesquisa são de suma importância para a formação crítica do leitor, pois com os estudos e análises acerca do gênero

charge foi percebido que existe uma grande influência dos conteúdos abordados nas charges que possuem grande relevância social e que afetam a vida dos indivíduos de forma direta ou indireta.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Gênero charge. Pesquisa qualitativa.

**UFRN**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**PROGRAD**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CAMPUS  
  
CURRAIS NOVOS  

---

1977